



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MÔNICA SUZEL DE OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

CAJAZEIRAS – PB
2017

MÔNICA SUZEL DE OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

CAJAZEIRAS – PB
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764

Cajazeiras - Paraíba

O482i Oliveira, Mônica Suzel de.

A influência das novas tecnologias na formação da criança / Mônica Suzel de Oliveira. - Cajazeiras, 2017.

69p.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

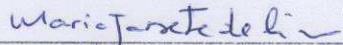
Mônica Suzel de Oliveira

DATA DA DEFESA: 24 / 04 / 2017.

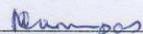
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva UAE/CFP/UFCC
Orientador



Prof^a. Dr Maria Janete de Lima UAE/CFP/UFCC
Examinador (a):



Prof. Dr^a. Maria de Lourdes Campos UAE/CFP/UFCC
Examinador (a):

Prof. Dr. José Romulo Nogueira Feitosa UAE/CFP/UFCC
Suplente

Dedico esse trabalho a toda minha família, pessoas do campo, gente integra, simples e humilde, que sempre prezaram e enaltecem a educação como única possibilidade de galgar um futuro melhor. De forma particular aos meus pais, José e Luzenilda, apesar de não terem tido a oportunidade de concluir sequer os estudos primários, nunca pouparam esforços para que eu e minhas irmãs pudéssemos prosperar nos estudos. As irmãs, Suênia e Nayane, a quem tanto amo e admiro pela garra e determinação nos estudos e na vida.

Família meu único tesouro!

AGRADECIMENTOS

Há exatos cinco anos e meio tive a oportunidade que tanto esperava, ingressei num curso superior. Muitas expectativas, medos, novos desafios viriam. Parecia uma conquista impossível, pois, teria que renunciar muitas coisas: noites de sono; aconchego do meu lar; companhia dos familiares e amigos; descanso dos finais de semana, enfim...

Hoje, esse sonho longínquo esta se concretizando, é muito gratificante a sensação do dever cumprido. Como não render graças a Deus, diante de tamanha conquista? Afinal, foi Ele que me concedeu a coragem necessária para todo dia sair de casa e vencer os 200 km exaustivos de viagem, enfrentando superlotação, chuvas, poeira, péssimas condições nas estradas, perigos e todo tipo de intempérie. Foi Ele, que me instruiu e me capacitou para adquirir os conhecimentos ofertados em cada disciplina, os quais contribuíram para a realização desse trabalho. Portanto, a Deus da vida, obrigada, pela oportunidade de alcançar mais um patamar.

Aos meus pais, pelos cuidados e preocupação, de modo especial a minha mãe, pela compreensão, quando me ausentava dos afazeres de casa para me dedicar aos trabalhos acadêmicos.

Aos meus colegas de curso, com quem compartilhei inúmeros aprendizados. De forma carinhosa, a Márcia Silva e Maria do Rosário, por me aceitarem no seu mundo, e tornarmos mais do que simples colegas de faculdades, a quem recorria nos momentos de dificuldades e era prontamente atendida. Sei que sempre poderei contar com vocês.

Ao noivo Rijovan, meu incentivador nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

Por último, e não menos importante, ao meu orientador, Professor Dr. José Amiraldo Alves da Silva, que generosamente disponibilizou tempo e dedicação à concretização deste trabalho. Meus sinceros agradecimentos à todos.

“É do cultivo dado à infância, da sua direção nos primeiros anos, que advirá a formação do caráter e da mentalidade da geração que nos há de suceder.”

Antônio Caetano de Campos

RESUMO

Esta monografia apresenta o registro de estudo exploratório, sobre as influências das novas tecnologias na formação da criança, levando em consideração o contexto familiar e escolar, por serem ambientes em que essas influências são mais perceptíveis. Nesse sentido, foram definidos como objetivos: Analisar a influência das novas tecnologias na formação da criança; Investigar as consequências do acesso às novas tecnologias no comportamento do aluno; Examinar os efeitos gerados pelo uso das mídias eletrônicas na aprendizagem da criança; e Verificar o tipo de conteúdo midiático assistido pelos filhos, permitido pelos pais. O estudo de campo foi realizado com a colaboração de 3 (três) docentes da rede pública de ensino da cidade de Vieirópolis- PB, e 3 (três) mães, as quais tem filhos matriculados no ensino público, da mesma cidade, onde se buscou por intermédio de suas falas compreender como as novas tecnologias tem influenciado no desenvolvimento das crianças, e interferindo no seu processo formativo e na aprendizagem. A pesquisa a princípio se desenvolveu por meio de estudos bibliográficos sobre a temática a partir da leitura de livros, monografias e artigos, sendo complementada por uma pesquisa empírica do tipo descritiva, numa abordagem qualitativa, para desta forma buscar responder aos objetivos propostos neste trabalho. A coleta de dados foi feita mediante uma entrevista semiestruturada, sendo transcritas na íntegra as falas dos sujeitos investigados, para posteriormente viabilizar o processo de análise dos dados, cujos resultados obtidos revelaram que as novas tecnologias introduzidas no cotidiano das crianças desde o ambiente familiar, influenciam em diversos aspectos da sua formação, por vezes positivamente, quando contribui para socialização e aprendizado, outras causam danos à sua formação, por ser utilizada sem limites de horário, ou sem acompanhamento dos pais ou responsáveis, para averiguar o teor dos conteúdos, e selecionar o que seja adequado, levando em consideração a faixa etária da criança, a linguagem e suas necessidades de informação.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Desenvolvimento. Criança.

ABSTRACT

This monograph presents the exploratory study register on the influences of new technologies on the formation of the child, taking into consideration the family and school context, because they are environments in which these influences are more noticeable. Thus, the following objectives were defined: to analyze the influence of the new technologies on the formation of the child; investigate the consequences of access to new technologies on student behavior; to examine the effects generated by the use of electronic media in child development; and check the type of media content seen by the children, allowed by the parents. The field study was carried out with the collaboration of 3 (three) teachers from the public school system of the city of Vieirópolis-PB, and 3 (three) mothers, who had children enrolled in public education, where it was sought through their talk, how new technologies have influenced the development of children, and interfering with their learning process. The research at the beginning was developed through bibliographical studies on the theme from the reading of books, monographs and articles, being complemented by an empirical research of the descriptive type, in a qualitative approach, in order to seek to respond to the objectives proposed in this work. The data collection was done through a semistructured interview, being transcribed integrally the lines of the investigated subjects, to later enable the process of data analysis, whose results revealed that the new technologies introduced in the daily routine of children from the family environment, influence in several aspects of their formation, sometimes positively, when they contribute to socialization and learning, others cause damage to their training, because it is used without time limits, or without accompaniment of the parents or guardians, to ascertain the contents of the content, and select what is appropriate, taking into account the age group Language, and their information needs.

Keywords: New technologies. Development. Child.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	10
1	O SURGIMENTO DA MÍDIA ELETRONICA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO.....	14
2	NOVAS TECNOLOGIAS E MUDANÇAS SOCIAIS.....	18
2.1	Mídia educação e cidadania.....	18
2.2	Desenvolvimento maturacional da criança.....	20
2.3	Infância e mídia.....	21
2.4	O poder da mídia sobre as crianças.....	24
2.5	A família contemporânea no contexto social.....	27
2.6	A importância dos pais na sociedade influenciada pela mídia.....	29
2.7	A mídia no processo de construção da aprendizagem.....	30
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
3.1	Tipo de metodologia.....	34
3.2	Sujeitos e universo da pesquisa.....	35
3.3	Instrumento de coleta de dados.....	35
3.4	Caracterização do lócus da pesquisa.....	36
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	64
	APÊNDICE.....	67

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade marcada por significativas transformações, na qual a globalização tem papel fundamental no modo de viver e se organizar em sociedade. Essa globalização tornou o mundo uma “aldeia global”, visto que as pessoas estão cada vez mais interligadas, conectadas a uma diversidade de aparelhos eletrônicos, quer sejam movidas pela necessidade de se comunicar ou para obter informação, conhecimento e entretenimento. O fato é que a mídia apresenta-se como um recurso vital nessa sociedade, de modo que não há instância que não exerça uma relação profunda com ela, ou que de algum modo não seja influenciada pelo seu poder.

Em meio a essa revolução midiática, os meios de comunicação estão cada vez mais acessíveis a todos os públicos, especialmente as crianças, que desde muito cedo são apresentadas às novas tecnologias, e por sinal as dominam muito bem. A problemática que norteia essa questão diz respeito ao fato da criança ser inexperiente para filtrar e digerir o que lhe é transmitido pela mídia, e conseqüentemente tornar-se um alvo fácil de manipulação e persuasão.

Nesse contexto, direta ou indiretamente as crianças deixam transparecer os reflexos dessa relação com mídia, seja na escola, na família, nos grupos sociais, em todos os âmbitos estão a marcas e influências disseminadas pela mídia, o que é perceptível no modo de pensar, vestir, alimentar e se relacionar com os seus pares, ou seja, a mídia dita padrões, induzindo a criança a usar tal roupa, consumir determinado alimento, falar essa ou aquela língua, entre outros comportamentos. Assim, as crianças tornam-se usuárias de uma cultura de mídia que, muitas vezes, subjuga seu papel enquanto sujeito social ativo e crítico, considerando-as receptoras passivas. Movida pela necessidade de entender como essa relação mídia e criança se projetam no âmbito social, familiar e escolar justifica-se a escolha dessa temática, por considerar sua grande relevância para o contexto educacional, social e cultural.

A criança é um ser em processo de desenvolvimento nos aspectos, moral, social, emocional, cognitivo e afetivo, portanto é nessa fase da vida que ela vai construindo

a sua personalidade, valores, caráter e adquirindo visão de mundo. Fatores que justificam a necessidade da criança merecer o devido cuidado e ser tratada com compromisso e inteligência pelo mundo adulto, uma vez que as transformações dos tempos modernos também atingem e influenciam em sua formação.

A família possui papel importante no processo de formação da criança. No entanto, ao se deparar com as dificuldades corriqueiras do processo formativo, como por exemplo, a falta de tempo para cuidar e educar as crianças, muitas fazem a opção pelos recursos midiáticos, como alternativas que possivelmente possam sanar tais dificuldades, e facilitam o entretenimento da criança, causando a substituição de referências essenciais familiares, necessárias à sua educação e ao desenvolvimento, por paliativos os quais na maioria das vezes se tornam nocivos à educação e ao desenvolvimento dos filhos.

Sentiu-se a necessidade de um estudo acerca da temática em questão, uma vez que se percebeu que as crianças passam grande parte do seu dia frente a televisão, computador, celular, entre outros, na sua totalidade sem a supervisão ou orientação dos pais ou responsável para averiguar o teor do conteúdo assistido. Por consequência, outras atividades são descartadas, como fazer a lição de casa, dormir e fazer as refeições na hora adequada, ajudar à família, brincar, passear, estar com os amigos e ler.

Diante do exposto surgem alguns questionamentos: Como a popularização dos aparelhos eletrônicos e conseqüentemente a exposição em excesso mídia eletrônica tem influenciado no comportamento das crianças? Como a mídia influencia na aprendizagem? Qual teor da programação assistida pelas crianças? Quem acompanha? Qual o conhecimento dos pais sobre esse assunto? Os pais utilizam algum critério para selecionar a programação permitida para os seus filhos? A escola vem trabalhando com a finalidade de formar cidadãos para fazer um uso ético e responsável dos dispositivos eletrônicos?

O estudo proposto sobre a temática da influencia das novas tecnologias na formação da criança, apresentou a percepção dos professores e pais acerca das influencias oriundas das mídias eletrônicas, por eles observadas no comportamento, aprendizagem, costumes e desenvolvimento da criança como um todo.

Para uma melhor compreensão da temática em estudo, o trabalho foi estruturado em quatro capítulos: O primeiro capítulo faz um breve retrospecto sobre a história da mídia eletrônica, contextualizando o surgimento de cada recurso midiático, bem como sua importância e papel para a sociedade.

O segundo capítulo discorre sobre o desenvolvimento e maturação biológica da criança, mediada pela sociedade em que se encontra inserida. Aborda também a relação mídia e criança, situando a criança como sujeito que ao longo do tempo passou por várias mudanças mediadas pelo contexto social, e que nos dias atuais mantém uma relação estreita com o fenômeno comunicativo, que são as mídias digitais. Apresenta a família como instituição fundamental para acompanhar e orientar e proteger a criança a fazer uso das novas tecnologias de forma benéfica. Além disso, destaca a mídia como instância que exerce um forte poder sobre as crianças, influenciando na aprendizagem, consumo, vida social e, sobretudo na sua formação.

O terceiro capítulo detalha o percurso metodológico e abordagem adotada na investigação, destacando os objetivos propostos para elaboração do trabalho, os quais foram assim definidos: Analisar a influência das novas tecnologias na formação da criança; Investigar as consequências do acesso às novas tecnologias no comportamento do aluno; Examinar os efeitos gerados pelo uso das mídias eletrônicas na aprendizagem da criança; e Verificar o tipo de conteúdo midiático assistido pelos filhos, permitido pelos pais. A caracterização do campo de verificação, os sujeitos da pesquisa e os instrumentos utilizados na coleta de dados.

O quarto capítulo apresenta a análise dos dados realizada por meio do diálogo entre as falas dos professores e pais enquanto sujeitos da pesquisa e os aportes teóricos

que fundamentaram o estudo, revelando nos discursos desses sujeitos que as novas ferramentas eletrônicas por serem tão presentes no cotidiano das crianças, influenciam no comportamento, na aprendizagem, no convívio social, nos costumes e no desenvolvimento como um todo.

Desta forma, o presente trabalho oferece grande contribuição, ao discutir a relação que as crianças mantêm com a mídia e seus produtos, analisando os efeitos negativos e positivos, assim como os valores e as ideologias transmitidas pela mesma podem interferir na formação das crianças.

1 O SURGIMENTO DA MÍDIA ELETRÔNICA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

A sociedade contemporânea tem sido marcada por inúmeras transformações em seu cenário, sobretudo, quando uma nova linguagem é ressignificada e disseminada. Dessa maneira, Guareschi e Biz, (2005, p.37), ressaltam sobre a centralidade da mídia nos dias atuais que, “há um fenômeno que perpassa, nos dias de hoje, todas as camadas da sociedade como se fosse a água para o peixe, o ar que respiramos: essa realidade é a mídia”. Nos mais distintos aspectos da vida: social, cultural, afetivo e financeiro, a mídia apresenta impactos sem precedentes nas sociedades modernas, tornando elemento central para a experiência humana.

Para entendermos melhor como a mídia eletrônica se popularizou no Brasil, torna-se necessário compreendermos o seu contexto histórico. De forma sucinta será apresentado um breve retrospecto sobre a história da mídia eletrônica no Brasil. O surgimento do rádio, o início da TV e o advento da internet.

Considerado uma célebre novidade, a década de 20 marca o início do rádio no Brasil, chega ao Rio de Janeiro, então capital do país, por iniciativa do presidente Epitácio Pessoa, ocasião propícia em que se comemorava o centenário da nossa independência, na tentativa de se igualar as outras potências mundiais, pretendia mostrar-se uma nação desenvolvida, próspera e tecnologicamente atualizada.

De início as estações eram organizadas como entidades associativistas, ou seja, sem fins comerciais e lucrativas, desvinculada a qualquer tipo de propaganda, portanto, mantida por ouvintes, tendo como finalidade eminentemente social, informar e educar a população da época, sua programação se dividia basicamente entre as emocionantes novelas, músicas e noticiários. Os precursores dessa modalidade de comunicação foram Roquette Pinto e Henrique Morize, entretanto, estes não conseguiram fazer esse projeto social prosperar por muito tempo, tendo em vista que os interesses do mercado expandiram-se também para esse importante e promissor meio de comunicação.

os esforços de Roquette Pinto não conseguem se impor às perspectivas comerciais abertas pelo novo veículo. Em pouco tempo, as “sociedades” e “clubes” de ouvintes desaparecem na prática, permanecendo apenas nos nomes das emissoras que fazem da propaganda a alma do negócio radiofônico. (GUARESCHI; BIS, 2005, *apud* LEAL FILHO, 2000, p. 156).

Nesse contexto, o rádio, que inicialmente fora criado como instrumento de comunicação de massa, tendo o intuito de disseminar a cultura e promover o entretenimento desvincula-se de seus propósitos iniciais, e insere a propaganda na sua programação, passando a ser um instrumento de cunho comercial, visando apenas a lucratividade.

Passada a eufórica “época do rádio”, num período de grande crescimento econômico e industrial, um novo veículo de comunicação chegava aos lares de São Paulo, mais precisamente 220 aparelhos de TV, iniciativa do jornalista paraibano Francisco de Assis Chateaubriand, então senador da República, o qual também exercia o cargo de embaixador do Brasil em Londres. No entanto, a maioria da população que residia nas áreas periféricas e no campo, não tinha acesso ao recém e moderno meio de comunicação, quer seja pelas poucas condições financeiras, quer seja pela indisponibilidade de energia elétrica. Contudo, a sua disseminação levou poucas décadas, passando a ser um meio de comunicação de massa, Araújo (2009), a televisão passou a ser um meio de comunicação dominante, tida como a segunda maior ocupação das pessoas, depois do próprio trabalho.

No apogeu dessa fase a TV, consolidava-se como um dos mais sofisticados meio de comunicação social para a época, adotando o modelo norte-americano de exploração comercial, passava a inserir a propaganda no intervalo da sua programação, diferentemente do rádio, o som e a imagem tinha maior poder de convencimento. Segundo Araújo (2009, p.120), “a novidade da TV, mais do que instrumento de propaganda, é criar o envolvimento emocional com o ato de assistir, apelar à mente associativa e lírica, sem exigir esforço psicológico de recuperação e análise de informação”.

Nesse sentido, a TV, tinha uma larga vantagem sobre o rádio, por ser uma mídia visual, assim sua programação, tende a ser apresentada como espetáculo, por ter a capacidade de mostrar e explorar os fatos por suas riquezas de detalhes através de imagens que a cada dia ganham uma melhor definição.

Pouco a pouco vários canais foram ganhando o direito de levar a sua programação ao ar. Ao contrário da televisão norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na forte indústria cinematográfica, a brasileira teve de se submeter à influência do rádio, utilizando inicialmente sua estrutura, o mesmo formato de programação, bem como seus técnicos e artistas.

Desde a sua gênese a televisão brasileira segue características peculiares: As emissoras em funcionamento estão sediadas em áreas urbanas, suas programações são dirigidas às populações urbanas, são orientadas para o lucro e funcionam sob o controle direto e indireto da legislação oficial existente para o setor.

A revolução industrial continuara a desencadear transformações na sociedade, e novas tecnologias são oriundas das inovações tecnológicas, oferecendo-nos um leque de possibilidades que atendam as novas necessidades. Quando som e imagem já não suprem a demanda de uma sociedade globalizada, surge um novo sistema de comunicação, capaz de englobar e contemplar as diversas modalidades: escrita, oral, visual e interativa, essas modalidades colaboram para uma comunicação interativa, aproximando os interlocutores, expandindo culturas e disseminando informações. Como ressalta Araújo, (2009, p.125),

[...] a participação em realidades virtuais, através de jogos eletrônicos, conversações on-line, comunidades virtuais, são modalidades e partes da cibercultura, cujos processos são interativos e permitem a integração potencial de texto, imagem e som no mesmo sistema.

Assim como boa parte das tecnologias, o desenvolvimento do computador também começou para fins militares. Em plena Guerra Fria, os Estados Unidos buscavam uma forma descentralizada de comunicação e armazenamento de dados, que continuassem ativos mesmo que parte deles fossem bombardeados por exemplo.

O século XX, marca de forma oficial a inserção da internet no Brasil, mais precisamente no dia 1º de maio de 1995. De início eram oferecidos apenas os serviços restritos como acesso a internet troca de e-mail. A internet já havia sido experimentada dentro da comunidade acadêmica e também entre funcionários de alguns órgãos do governo. E paulatinamente esse importante componente midiático foi se configurando como indispensável a vida do cidadão.

Não se ouvia falar em Google antes de 1998, em facebook antes de 2004, WhatsApp antes de 2009. A internet se popularizou no Brasil por meio das redes sociais, especialmente o Orkut, as pessoas passaram a frequentar lan-houses, não mais para jogar, e sim com objetivo de interagir e fazer novas amizades. Atualmente, é impossível imaginar um mundo sem conexão com a “grande rede”, visto que ela nos permite realizar inúmeras tarefas em fração de segundos.

A esse respeito, Araújo, (2009) evidencia as imensas possibilidades que esta ferramenta permite-nos realizar de forma simultânea. “Com o uso de um computador e uma conexão com a rede (internet), é possível viajar a qualquer parte do planeta, realizar negócios virtuais, descobrir novidades” (ARAÚJO, 2009, p.125). Diante das inúmeras facetas o computador foi se perpetuando nessa sociedade como uma das mais eficiente e atraente ferramenta tecnológica, por permitir ao ser humano imensas oportunidades de troca de informações e comunicações.

2 NOVAS TECNOLOGIAS E AS MUDANÇAS SOCIAIS

2.1 Educação mídia e cidadania

A revolução e a ascensão da indústria trouxeram impactos sem precedentes na forma de viver e se organizar em sociedade, o apogeu do capitalismo associado aos avanços tecnológicos, se faz presente em todos os âmbitos da nossa sociedade, e na educação isso não seria diferente, uma vez que a escola ao mesmo instante que influencia a sociedade também é influenciada por ela, sendo a mesma um fenômeno social Libâneo (1994), assim as marcas desse avanço se efetiva no processo social, refletindo em todas as instituições, interferindo na vida do homem seja no interior da sua casa, na rua onde mora, no trabalho que exerce, nas relações sociais que estabelece, e particularmente nas salas de aula com os alunos. Desse modo, a mídia por meio dos aparelhos tecnológicos tornou-se central nos dias de hoje, determinando as nossas atividades, e interferindo na forma de pensar, agir, sentir e se relacionar com o mundo e com as pessoas.

Frente a essa realidade a escola se depara com inúmeros desafios, entre os quais, formar um cidadão autônomo, pensante, dotado de valores éticos e morais, capaz de fazer uma leitura crítica do mundo e por consequência daquilo que a mídia produz. Sob essa égide, a educação tem a prerrogativa de formar o educando para vida em sociedade e não apenas oferecer-lhe instrução e capacitá-lo para o mercado de trabalho, entendido como mero processo de treinamento. “Uma escola que não forme verdadeiros cidadãos tornar-se-á um celeiro de deficientes cívicos” (GUARESCH; BIZ, 2005, *apud* SANTOS, 1999, s/p).

A educação é, e continuará a ser, prática fundamental em qualquer sociedade, pois somente esta tem a capacidade de levar o cidadão a reflexão e a tomada de consciência daquilo que ele é, ou possa tornar-se. Nessa perspectiva, entende-se que essa mudança ocorre a partir do momento em que o cidadão adquire a consciência do seu papel enquanto cidadão, essa consciência é um processo pelo qual o indivíduo chega à liberdade, somente o homem consciente pode se dizer livre.

Sobre a definição de consciência, Guareschi e Bis (2005, p.19), destacam que:

Consciência não é um mecanismo existente em meu cérebro. Não. Consciência é um processo contínuo e infinito de busca de respostas. O admirável no ser humano é que ele é capaz de *refletir*, de voltar-se sobre se mesmo e se perguntar: quem sou? Por que sou o que sou? Por que o mundo é assim? As *respostas* conseguidas a essas perguntas formam sua consciência, com possibilidades infinitas de ampliação: é o processo de conscientização.

Numa sociedade em acelerado processo de desenvolvimento, é impossível estagnar-se, o educador que se deter apenas na busca superficial dos fatos e acontecimentos está efetivamente ultrapassado e eminentemente fadado ao fracasso. Sobretudo quando refere-se a mídia e suas implicações na sociedade, visto que não se trata apenas de saber o que se passa, isto é, ver a informação, é preciso que este tenha um olhar crítico para pensar, refletir, analisar e se posicionar diante daquilo que lhe é posto pela mídia.

Todo educador é um ser político. É na sua prática pedagógica que estará a intencionalidade do seu trabalho, ou seja, se a educação é a “inserção” das pessoas numa sociedade, que tipo de cidadão se almeja formar para atuar nessa sociedade?

Isso implica dizer que o papel do professor é de suma importância, sobretudo numa sociedade marcada por classes antagônicas, dominantes e dominados. É o que Pimenta (2002), discute quanto à necessidade do professor definir e construir a sua prática, ou seja, ele reflete sobre o que tipo de professor faz necessário frente a conjuntura da sociedade atual. Aquele que educa para formar valores e para transformação, ou aquele que educa para reproduzir as realidades e as desigualdades sociais?

Diante da demanda de informações e acontecimentos produzidos pela sociedade contemporânea, torna-se necessário que a escola desenvolva um trabalho efetivo e consistente a fim de preparar os sujeitos para lidar com os impactos do fluxo informacional, utilizando as novas tecnologias de forma proveitosa, contribuindo para construção da aprendizagem, atribuindo significado e interpretando o mundo a sua volta, visto que estas são tarefas inevitáveis aos sujeitos modernos.

Nessa perspectiva, Bucht (2002) entende que a educação para mídia só será realmente válida, se voltada para uma “cultura de mídia”, isto é, os conhecimentos sobre mídia devem ser trabalhados de forma contínua, tanto na escola quanto fora dela, sejam os sujeitos adultos ou crianças, todos indistintamente, necessitam ser alfabetizados em termos de mídia, a fim de emancipar-se, e participar de forma consciente do processo democrático.

Nesse propósito a educação se apresenta como importante ferramenta aliada na construção da cidadania quando fomenta no educando a reflexão dos próprios valores fazendo-os reconhecerem como partícipes da comunidade.

2.2 Desenvolvimento maturacional da criança

Desde a sua gênese a criança sofre influências do meio em que esta inserida, aprendendo por reiteração através dos estímulos que lhes são dados, ou seja, a criança precisa do meio cultural e social para se construir, de onde obtém as referências primordiais para formar a sua identidade, caráter e postura diante do mundo.

Conforme Belloni, (2007, p. 69), “a identidade de cada indivíduo não é pois, algo pronto, dado e recebido, ela vai sendo atribuída e construída em atos de reconhecimento social”. Ao mesmo tempo em que ela vai construindo esta concepção geral da sociedade, a criança vai concebendo uma concepção clara de si mesma, em outras palavras, ela vai descobrindo simultaneamente a si próprio e ao outro.

E nesse espaço social, a criança vai explorando o mundo a sua volta, fazendo suas descobertas, desenvolvendo habilidades, vivenciando experiências diferentes, construindo a sua subjetividade. No entanto, cada criança apresenta um desenvolvimento singular, ou seja, cada criança é única, e por esse motivo, nem todos os estágios de desenvolvimento cognitivo tem um tempo exato para revelar-se.

Em conformidade com Gesell (1993, p.3), “todas as crianças nascem com potencialidades peculiares a cada uma delas. Cada criança tem um esquema de desenvolvimento único, determinado por essas potencialidades e pelo seu meio ambiente”. Em cada estágio, a criança desenvolve um novo modo de operar, sendo variável de indivíduo para indivíduo, obedecendo a um desenvolvimento gradual.

Todavia, o mais importante é a ordem dos estágios e não a idade em que eles aflorem, visto que independente do ritmo em que os estágios levem para emergir, cada estágio tem a sua especificidade, e para que a criança tenha um desenvolvimento integral e chegue a fase adulta sem déficits e de forma madura é necessário que ela contemple todas as fases. Gesell, (1993, p.12) assim define esses estágios de desenvolvimento: “É uma série de fases ou graus de maturidade por onde a criança vai progredindo em direção a um nível mais elevado de comportamento”.

Da sua interação com o meio físico e social, resulta, pois o processo evolutivo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas, derivando cada estrutura, de uma precedente, assim a criança constrói e reconstrói essas estruturas, resultado em um nível de equilíbrio mental, cognitivo, físico, emocional e intelectual, culminando para a maturação biológica do indivíduo, que estará apto para a vida adulta.

2.3 Infância e mídia

Até a idade Média, o significado de infância era totalmente ignorado pela sociedade, já que a criança era considerada um adulto em miniatura, não havia distinção de atividades entre ambos, todos tinham o mesmo comportamento, usavam vestimentas praticamente idênticas, frequentavam os mesmos lugares, não tinham espaço para brincadeiras e atividades lúdicas, também não lhes era dado a oportunidade de expressar sentimentos e emoções, tão pouco recebiam afeto e carinho.

Dito dessa forma, a criança para aquela sociedade era um ser destituído de direitos e saberes aos olhos dos reais adultos, não tendo a sua essência preservada, se desenvolviam como adultos no mundo dos adultos. Quanto a isso, Kramer (2006, p.17) destaca que [...] “o alto índice de mortalidade infantil que atingia as populações e, por isso a morte das crianças era considerada natural. Quando sobrevivia, ela entrava diretamente no mundo dos adultos”.

Os aportes teóricos evidenciam que historicamente o sentido de infância nem sempre foi o mesmo conhecido pela sociedade atual, essa ruptura ganhou um novo significado no período Renascentista, com o advento da tipografia por volta do século quinze.

[...] a tipografia criou um novo mundo simbólico que exigiu, por sua vez, uma nova concepção de idade adulta. A nova idade adulta, por definição, excluiu as crianças. E como as crianças foram expulsas do mundo, tornou-se necessário encontrar um outro mundo que elas pudessem habitar. Este outro mundo veio a ser conhecido como infância. (POSTMAN, 1999, p. 34).

Segundo o autor a tipografia culminou em uma nova percepção da idade adulta, a qual desencadeou a segregação entre adultos e crianças, ou seja, os que sabiam ler dos que não sabiam. Diante da necessidade de reorganizar a sociedade, se fazia necessário uma nova visão de adultos, nesse universo para os que não dominavam a leitura e escrita não havia espaço, e para esses aos poucos surge uma nova fase, a infância.

Dada a necessidade de escolarizar esse novo público, visto que ler e escrever passavam a ser condições básicas para que as pessoas se tornassem adultas, era necessário alguém que as instruissem, ou seja, teoricamente lhes ensinassem a adquirir as habilidades de leitura e escrita. Nesse contexto social, as escolas foram adaptadas especificamente para que os adultos pudessem transmitir os seus conhecimentos para os mais jovens, neste caso as crianças.

[...] Depois da prensa tipográfica, os jovens teriam de se tornar adultos e, para isso, teriam de aprender a ler, entrar no mundo da tipografia. E para realizar isso precisariam de educação. Portanto a civilização européia reinventou as escolas. E, ao fazê-lo, transformou a infância numa necessidade [...]” (POSTMAN, 1999, p. 50).

A concepção de criança aceita para a sociedade contemporânea entende a infância como a fase primordial em que a criança começa a definir sua identidade, e isso se dá a partir do contexto social o qual esta está inserida, ou seja, ela é produto do meio e este vai influenciar decisivamente no seu desenvolvimento, dependendo dos estímulos que lhes é dado, e da relação que estabelece com os seus pares.

As primeiras impressões que a criança adquire, são extremamente importantes para o seu processo de desenvolvimento. E nessa fase de formação a tendência é que elas imitem as pessoas que lhes são mais próximas, com quem passam maior parte do seu tempo, como pais, familiares, professores, personagens e “heróis”. Como os pais cada vez menos dispõem de tempo para com os filhos, os personagens infantis tornam-se referencial para eles.

[...] os sentidos e os modos de agir necessários ao crescimento psicológico e social da criança, acabam sendo fornecidos por personagens televisivos, como por exemplo, os personagens de desenhos animados, os quais as crianças buscam imitar (PEREIRA, 2008, p.9).

O que nos remete a entender que a criança adquire para se, o comportamento que vê com maior frequência, como os meios de comunicação tem se tornado companhia e atrativo cada vez mais constante na vida desses sujeitos, essa imitação pode enviesar por dois caminhos: a criança pode apropriar-se do conteúdo apresentado, e aceitar toda e qualquer informação transmitida pela mídia como algo indubitável, dada a falta de maturidade e capacidade para distinguir o que seja certo ou errado. Ou por outro lado, ela pode ser útil para a formação, pois auxilia na sua socialização, já que a criança tende a se espelhar nos outros para elaborar as suas próprias impressões e comportamentos.

Conforme Bucht (2002, p. 207),

[...] (a imitação e as brincadeiras são fatores fundamentais no processo de socialização, as crianças imitam os adultos para aprender como se comportar), não significa que as crianças já tenham internalizado ou incorporado concepções, normas e valores retirados da mídia.

Nessa perspectiva, como as mídias fazem parte do dia-a-dia das crianças, elas acabam sendo influenciadas, e imitam o que veem. No entanto, como reforça Bucht

(2002), é imprescindível avaliar se as posturas tomadas por modelos estão sendo desejáveis ou não, e quais podem ser salutar para o desenvolvimento da criança. Portanto, os acontecimentos e entretenimentos que são disponibilizados ao público infantil, bem como os dispositivos eletrônicos utilizados no espaço da criança podem sim ter reflexos positivos ou negativos dependendo do seu uso.

2.4 O poder da mídia sobre as crianças

As reflexões em torno do assunto mídia e suas implicações na formação das crianças vêm sendo aprofundadas há várias décadas, dado a constatação de sua influência na formação do sujeito contemporâneo. Seja na linguagem, no comportamento, na cultura, na interação com os seus pares, nos hábitos diários, ou seja, nos mais variados aspectos percebem-se as marcas e as ideologias disseminadas pela mídia.

Os aparelhos eletrônicos, em especial a televisão o computador tem ocupado lugar de destaque nas residências, em consequência dessa popularização dos meios de comunicação de massa, a criança cada vez mais cedo começa a fazer uso desses meios e, diga-se de passagem, os dominam muito bem.

Com o advento da tecnologia, e a disponibilidade de acesso aos aparelhos eletrônicos ao alcance de todos, a mídia vem fazendo-se uma presença cada vez mais constante, tornando-se onipresentes, exercendo influência em todas as classes e tipos de consumidores, das mais diversas formas, de modo particular do público infantil, uma vez que estes são mais expostos aos apelos da mídia. Para os opositores da propaganda ela trás sérios prejuízos a criança, uma vez que as estratégias de marketing valem-se de sua credulidade para persuadi-las.

Conforme formula Bucht, (2002, p.41) que:

As crianças não são críticas. Elas não conseguem nem devem ser. A infância é o período da vida quando se tem de assimilar todas as impressões e acreditar em tudo que se vê e ouve para aprender e crescer. Essa indispensável credulidade não deveria ser explorada.

Essa Pedagogia do consumo transforma a criança em um consumidor nato, e, por conseguinte um inconsciente “escravo” da mídia, haja vista a sua capacidade de influenciar os pais ou adultos, a adquirir o que eles desejam, com o intuito de satisfazê-los, assim dá-se início a um ciclo, que torna as crianças consumistas desde pequenas.

Trata-se de uma população fortemente influenciadora, participante das decisões de compra de produtos e serviços que lhe dizem respeito diretamente ou que fazem parte do conjunto familiar. A criança não se contenta apenas em escolher os objetos para seu próprio uso, ela influencia também o consumo de toda a família. Sua influência ultrapassa, de longe, sua própria esfera de consumo. (PEREIRA, 2008, p.10 *apud* MONTIGNEUX, 2003, P. 18)

O consumismo, nada mais é do que a compra exagerada e desnecessária de produtos e serviços. Na sociedade atual, movida pelo capitalismo e cercada de informações, o consumismo é resultado do poder asoberbado que a mídia possui sobre todos nós. O ato de comprar produtos supérfluos e caros só porque algo ou alguém nos induz a pensar que precisamos daquilo, são características principalmente de crianças, por se tratar de um público especialmente vulnerável ao marketing, por sua dificuldade em perceber a intenção persuasiva que norteia a propaganda. Não obstante, os defensores da propaganda argumentam que as estratégias de marketing são benéficas para a criança, pois, a criança adquire noções sobre a realidade:

As crianças não são ingênuas e crédulas. A propaganda é parte da vida e as crianças têm de aprender a lidar com ela. Elas não podem ser mantidas num “casulo”, protegidas do mundo exterior – as mensagens comerciais são parte desse mundo (BUCHT, 2002, p. 41).

Em virtude dos diversos tipos de publicidade visando atrair os “pequenos”, a criança se convence de que um determinado objeto pareça realmente necessário, de modo que só ficará satisfeita depois de comprá-lo. Pois, se sabe que o consumismo, de fato, eleva a autoestima, mas em contrapartida torna as pessoas impulsivas e supérfluas. Bucht (2002, p.39) alerta que existem “[...] efeitos nocivos do marketing intensivo, indo de obesidade infantil ao estresse familiar [...]”. Isto significa que esse marketing excessivo pode ser prejudicial ao desenvolvimento infantil.

Posteriormente surgem as decepções e frustrações, visto que a maioria das famílias não possui capital econômico para financiar as frenéticas mudanças do mundo do consumo o segundo passo é mostrar o que possui para os amiguinhos, gerando assim assunto e se enturmado cada vez mais. A criança tem a necessidade de sentir incluída, ou fazer parte de um grupo, e por não possuir um determinado produto, que tenha sido divulgado na mídia, enquanto os seus colegas ou amigos possui, ela acaba sentindo-se rejeitada.

Uma infinidade de atrativos cada vez mais prende a atenção das mesmas. Sejam as redes sociais, os jogos eletrônicos, desenhos animados, telenovelas infantis, entre outros. Em consequência disso, muitas brincadeiras antigas como amarelinha, peão, pular corda, pique-esconde, entre outras, ficaram de lado, hoje as brincadeiras das crianças são baseadas nas histórias que veem na TV. O fato é que, as crianças não escapam da telinha nem correm mais soltas na rua, pouco interagem com os seus pares e exploram o mundo a sua volta, tornando-se cada vez mais comuns vermos as crianças isoladas nos seus próprios quartos distante até mesmo do convívio familiar. Dessa forma, a mídia vem transformando a vida e a cultura das crianças, particularmente a cultura lúdica.

Essa tem se tornado a *geração* digital e imediatista, dada a variedade de tecnologia que utiliza em fração de segundos. É a geração que cresceu com o controle remoto nas mãos e, mesmo sentado de longe consegue controlar a televisão sem sequer levantar da poltrona, apenas com um *cliq* escolhe o que deseja assistir, e quando algo não lhe agrada, simplesmente volta a *clicar* até encontrar algo atrativo. Como bem enfatiza Tiba, (2012, p 229) hoje os adolescentes e crianças têm suas vidas nas pontas dos dedos.

Assim, uma criança de hoje tem um controle remoto da televisão para entrar nos seus canais infantis preferidos, assiste aos seus DVDs prediletos, enfrenta desafios dos seus joguinhos e já quer um celular nas mãos, sem esquecer de acessar a internet.

A exposição excessiva da criança ao meio midiático tem provocado na criança uma desconstrução da realidade, tomando como exemplo os jogos eletrônicos, quando

esta se depara com os obstáculos e não consegue supera-los, a primeira iniciativa é trocar de jogo, em vez fazerem novas tentativas, na busca de um resultado positivo, ele prefere se eximir, e procurar outro na qual tenha um desempenho melhor. Isso geralmente é transposto para os relacionamentos pessoais e sociais, uma vez, que na vida cotidiana ela irá se deparar diante de vários obstáculos, nem sempre tudo lhe será favorável, e como estar irá administrar os mesmos se não confrontam com as situações adversas. Na visão de Tiba, (2012) esta tem se tornado um grande problema dessa geração, a falta de limites e a incapacidade de lidar com as frustrações e contrariedades.

2.5 A família contemporânea no contexto social

Desde os primórdios até a contemporaneidade, inúmeras transformações ocorreram na sociedade e, conseqüentemente, no núcleo familiar, seja na composição, na cultura ou na forma de conduzir a educação dos seus filhos. Fazendo um breve retrospecto a respeito das características da família medieval, podemos constatar que esta visava o aspecto moral e social em detrimento ao sentimental. Não havendo distinção entre o mundo adulto e o infantil, e, “assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante da sua mãe ou da sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos” (ALMEIDA, 2014 *apud* ARIÉS, 2006 p.156).

A educação tinha como propósito instruir a criança para exercer um ofício, isto é, a família tinha a preocupação em prepará-la para uma profissão posteriormente, para tanto, elas eram mantidas em casa até uma determinada idade e logo após, eram entregues a outra família, na condição de aprendizes, para realizarem serviços domésticos ou outras tarefas braçais, isso variava de acordo com o sexo da criança e a posição social. “Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho do outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir”. (Almeida, 2014 *apud* ARIÉS, 2006 p.228).

Portanto, para que fosse educada, a criança desde muito cedo escapava à sua família. Todavia essa forma de organização não permitia que ambos nutrissem um sentimento de apego, presente na atual relação entre pais e filhos, visto que a criança era afastada do convívio familiar, em muitos casos retornando apenas depois de adulta.

Considerando as palavras de Durkheim, “a família de hoje não é mais nem menos perfeita do que aquela de ontem: ela é outra, porque as circunstâncias são outras.” (ARAÚJO, 2011 *apud* DURKHEIM, s/d). De fato, a família na contemporaneidade, tem sido palco de uma série de transformações em todas as áreas, dada a complexa teia de relações sociais que circula em torno da mesma.

Esse cenário de transformação desencadeou mudanças em todos os âmbitos da sociedade e, por conseguinte todas as instituições sofreram o impacto dessa metamorfose, inclusive a família. Mediante esse contexto, inegavelmente a família contemporânea tem vivenciado diversos conflitos e desafios, os quais têm deixado pais atordoados por não saberem lidar ou compreender essa realidade, tendo em vista os seus reflexos nas relações interpessoais, na educação e no cotidiano familiar.

Independente de tais mudanças no segmento familiar, a responsabilidade desse grupo social continua a ser a mesma, cuidar, educar, proteger e acompanhar as crianças no processo educativo. Reforça Guareschi (2005, p.79) que, “a família é a primeira instituição com que a pessoa entra em contato em sua vida. E ela a acompanha, de uma maneira ou de outra, até a sua morte. Direta ou indiretamente ela está sempre presente”.

A família é o primeiro grupo social que a criança tem contato logo ao nascer, portanto, além do devido cuidado e atenção desde a gênese, é essencial que ela lhes assegure educação como princípio formador, fundamental ao pleno desenvolvimento do indivíduo, haja vista ser a mesma o espaço propício para que o sujeito cresça sentindo-se protegido e desenvolva as suas habilidades de forma

saudável, uma vez que, as conquistas posteriores em termos afetivos, cognitivos, moral e social, se darão em decorrência de um sólido processo educativo no seio da família.

2.6 A importância dos pais na sociedade influenciada pela mídia

Estando a criança em processo de formação e construção, é importante que as pessoas tenham consciência de que as suas atitudes e escolhas iram refletir de forma direta ou indireta no desenvolvimento da criança. Reportando-nos a mídia especificamente esta tem um grande poder sobre os “pequeninos”.

Diante dessa realidade, os pais devem estar atentos à programação assistida pelos filhos, são estes que devem averiguar a procedência dos conteúdos e atestar se são adequados ou não, visto que, através da mídia a criança tem ao seu alcance todos os conteúdos possíveis. A esse respeito, Azevedo *et al*, (2016, p.6) aconselha aos pais a “verificar a classificação indicativa para *games*, filmes e vídeos e conteúdos recomendados de acordo com a idade e compreensão de seus filhos, em normas técnicas e guias práticos para todas as famílias acessíveis *online*”.

O cerne da questão é, os pais hoje tem o tempo cada vez mais reduzido com os filhos, e como não pode dá-lhes a devida atenção, fica a cargo da televisão, computador, vídeo games entre outros aparelhos preencher essa lacuna deixada pela família na vida das crianças. Em virtude disso, as crianças desacompanhadas dos pais, ou da família de modo geral, escolhe o programa que deseja, abre uma infinidade de páginas na internet, e tem acesso a jogos de vídeo game e computador contendo cenas violentas que se aproximam cada vez mais da realidade. Isso decorre também, em virtude da falta de conhecimento dos pais em torno do assunto, por não perceber o que repercute no desenvolvimento da criança. “Alguns pais, também são nativos digitais e não percebem as mudanças ou problemas que vão surgindo, como se tudo já fosse parte da rotina familiar” (AZEVEDO, *et. al* 2016, p.1).

Há tempos remotos, a rua era tida como um ambiente seguro e propício para a criança brincar e interagir em sociedade, hoje, com a banalização da violência, esse ambiente tornou insalubre para a criança, motivo que levou os próprios pais a manterem os seus filhos dentro de casa na companhia dos aparelhos eletrônicos, por acreditarem que assim estarão mais seguros e livres dos perigos urbanos, no entanto, isso por si só, não é garantia de segurança, uma vez que, as crianças estando desacompanhadas podem ter acesso a conteúdos violentos, pornográficos, como também podem ser abordadas por sujeitos mal intencionados, como muitas vezes presenciamos nos noticiários.

Como se pode perceber, os pais são as pessoas mais indicadas para acompanhar e selecionar o teor da programação adequada para os filhos, utilizando sempre do diálogo, expondo que o motivo pelo qual estão adotando tal atitude, não é falta de confiança e sim zelo e amor. Assim procedendo, estarão demonstrando carinho e preocupação por eles, uma vez que sozinhos estarão expostos a conteúdos pornográficos, publicitários, violentos, entre outros de procedência duvidosa e nociva ao seu desenvolvimento e formação.

2.7 A mídia nos processos de construção da aprendizagem

No período renascentista o termo infância era desconhecido pela sociedade, Postman (1999) a criança era um ser ignorado pelos adultos, ou seja, não havia necessidade de estabelecer uma ideia de infância, isso porque, adultos e crianças tinham acesso ao mesmo ambiente informacional. Com a inserção da prensa tipográfica no mundo industrial, alterou-se esse cenário, o que desencadeou a necessidade de adequar a criança a uma nova realidade, ou seja, para serem inseridos no mundo adulto estas teriam que possuir habilidades de leitura e escrita, sendo essa instrução responsabilidade dos adultos, seja no ambiente familiar ou nas escolas.

Com base nesse contexto histórico entende-se que o monopólio da informação e do conhecimento era prerrogativa dos adultos, isto é, estes eram seus únicos

preceptores. Segundo Postman (1999, p.86) “a subsistência da infância dependia dos princípios da informação controlada e da aprendizagem sequencial”. A era digital corroborou para essa ruptura, uma vez que as crianças deste século nasceram junto com as novas tecnologias da informação e comunicação, esse fator resultou em novos modos de aprender.

Se antes as crianças dependiam dos adultos, os quais detinham papel de instruí-las e ensiná-las, diante da expansão dos eletrônicos em especial do computador, as crianças se apropriam do conhecimento à revelia das instituições como escola e a família, Ferreira (2016) essa modificação da infância tradicional, antes, passiva e dependente, fez imprimir um novo perfil de crianças, agora, movidas pela curiosidade e espontaneidade elas mesmas se aventuram no mundo digital na busca por entretenimento, informação e conhecimento.

O fato é que, por terem acesso cada vez mais cedo e indiscriminadamente a um grande contingente de produtos midiáticos, elas assumiram o controle da informação e do conhecimento, o que por vezes, como ressalta Ferreira (2016) não é salutar para o seu desenvolvimento, visto que na mídia circulam produtos que não suprem e tão pouco são adequados as necessidade e características infantis, principalmente no tocante a linguagem e a percepção de mundo.

Sem dúvidas, as constantes transformações sociais do século XXI atingiu sem precedentes a geração que nasceu e cresceu cercada pela mídia por todos os lados, sendo a criança um ser de relações sociais, ela influencia e ao mesmo tempo será influenciada por esta sociedade. Na ótica de Belloni (2007) a mídia conota-se como o destaque dessa sociedade, principalmente as mídias digitais das quais as crianças tem se tornado usuárias fidedignas. A mídia ocupa um lugar de destaque na vida das crianças, estas se familiarizaram com os novos e modernos aparelhos quase que de forma autodidata, ou seja, a rapidez com que as crianças naturalmente aprendem a manusear as ferramentas, sem o auxílio dos adultos tem causado espanto, e desafiado as instâncias educativas.

No bojo daquelas mudanças, surge um novo sujeito; a criança que se apropria “naturalmente” das tecnologias de informação e comunicação, para quem a televisão e o computador fazem parte do meio-ambiente, de seu universo de socialização, do mesmo modo “natural” que o peixinho no aquário (BELLONI; GOMES 2008, p. 718).

A globalização tem tornado o mundo uma “aldeia global”, visto que as pessoas estão cada vez mais interligadas, conectadas a uma diversidade de aparelhos eletrônicos, quer sejam movidas pela necessidade de se comunicar, ou para obter informação, conhecimento e entretenimento. A popularização da internet e, posteriormente das redes sociais, dos programas de bate-papo disponíveis na rede, possibilitou a comunicação e a interação com qualquer pessoa em qualquer parte do mundo. Se por um lado a era digital reduziu a distância. Em contrapartida trouxe-nos alguns sobressaltos. Os interlocutores com o objetivo de “teclar” de forma rápida, com várias pessoas ao mesmo tempo, adequou a escrita ao seu ritmo, modificando a forma de escrever, a fim de facilitar e agilizar o processo de comunicação e manter uma interação com o outro o mais próximo possível da conversação face a face.

Conhecida socialmente como uma prática de escrita caótica a qual ignora totalmente as regras preconizadas pela gramática vigente. Seja abreviando palavras, inventando gírias ou bordões, nossas crianças estão reinventando ou readaptando a língua materna, isso se dá em grande parte, devido á linguagem da informática.

O fato marcante deste século é que as redes sociais tm conquistado cada vez mais espaço entre o público infantil, e em razão disso, a escola precisa acompanhar essa revolução tecnológica, para tanto é imprescindível compreender como se dá essa escrita e utilizá-la ao seu favor, aproximando aquela tida como formal, aprendida na escola e a utilizada em bate-papos virtuais, visto que a escola não pode simplesmente ignorar a forma como seus alunos escrevem no dia-a-dia. No entanto, é necessário que o aluno seja ciente da importância da linguagem escrita e formal para sua formação, uma vez, que esta é a única exigida e válida no meio acadêmico.

Diante disso, a escola se depara com um novo desafio, mediar o processo de ensino-aprendizagem na contemporaneidade permeado pela maciça presença da mídia digital a qual dispõe de um grande arsenal de atrativos, que cada vez mais chamam a atenção do público infantil, ocupando um lugar de destaque no cotidiano das crianças. De um fato a escola precisa tomar ciência de que não é o único espaço formal de aprendizado, uma vez que as crianças da Geração net como nos postula Tapsott (1999) *apud* Ferreira (2016) já nasce respirando tecnologias, movidas pela curiosidade e espontaneidade, ela terá nos mais distintos recursos tecnológicos, um leque de possibilidade ao seu alcance os quais dependendo de sua utilização, podem torná-los autores e coautores da própria aprendizagem.

Apesar dos inúmeros elementos nocivos que a mídia produz citados nesse trabalho, quando usada de modo correto, ela torna-se ferramenta aliada no processo de ensino aprendizagem. É a partir dessa ideia, Alegria (2016) afirma que, “[...] ensinar e aprender é uma atividade social da escola, mas também de diversas outras instituições sociais. Da mídia inclusive”. Sob esse véis, ela se apresenta como espaço de construção de aprendizado e conhecimento ao passo que seu uso tem um direcionamento pedagógico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Metodologia

O percurso metodológico desse trabalho apresenta como ponto central analisar a influência das novas tecnologias na formação da criança, bem como a relação mídia e educando se projeta no âmbito educacional e como interfere na forma de aprender. Sabendo que a criança é um sujeito em processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, cultural e intelectual, é importante investigar como o fluxo de informações e a exposição em excesso ao mundo midiático modifica e interfere no modo de viver, pensar, agir, se organizar e se comportar dos indivíduos e, sobretudo, das crianças.

Através de uma pesquisa de campo buscou-se responder aos objetivos do estudo, os quais foram assim definidos: Analisar a influência das novas tecnologias na formação da criança; investigar as consequências do acesso às novas tecnologias no comportamento do aluno; examinar os efeitos gerados pelo uso das mídias eletrônicas na aprendizagem da criança; e verificar o tipo de conteúdo midiático, assistido pelos filhos, permitido pelos pais.

Tendo sido delimitados os objetivos do estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa, porque permite obter uma visão mais abrangente sobre o objeto de estudo, analisando a essência, as causas, efeitos e a complexidade que norteia a temática, ou seja, estuda a totalidade do problema pesquisado. Esse posicionamento é ratificado por Oliveira (1999, p. 58) quando argumenta que,

A abordagem qualitativa se preocupa com uma visão sistêmica do problema ou objeto de estudo. Tenta explicar a totalidade da realidade através de estudos da complexidade dos problemas sociopolíticos, econômicos, culturais, educacionais e segundo determinadas peculiaridades de cada objeto de estudo.

Por meio dessa abordagem, buscou-se conhecer como professores e pais percebem as influências da mídia na formação da criança, seja em casa, na escola, no seio da família, no convívio social, na aprendizagem ou na relação com os pares.

Entende-se por metodologia os procedimentos utilizados para dirigir uma investigação pelo qual irá se alcançar um fim determinado e verídico. O método indica o caminho a ser percorrido pelo pesquisador para se chegar ao produto final do seu estudo, assim sendo, ela será uma bússola que o conduzirá no decorrer desse percurso. Para melhor compreender o conceito de método, Lakatos e Marconi (2010, p.65) o definem como:

Método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que, com maior segurança e economia, permite alcançar-se o objetivo por meio de conhecimentos válidos e verdadeiros, que traçam o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

Dessa forma, o método utilizado contribuiu para uma investigação específica e planejada sobre a problemática em estudo, permitindo assim, obtermos dados mais precisos e enriquecedores a respeito da temática.

3.2. Sujeitos, universo da pesquisa.

A pesquisa de campo teve como espaço de investigação o ambiente escolar e familiar, sendo definidos como sujeitos, 3 (três) professores da rede pública da cidade de Vieirópolis- PB, respectivamente 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. E 3 (três) pais, os quais tenham filhos matriculados neste nível de ensino.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada contendo 4 (quatro) temas geradores, visto que esse tipo de instrumento possibilita ao entrevistado interpretá-las e responde-las de forma democrática, sem macular ou induzir o resultado das respostas.

Assim, o pesquisador estará atestando sua isenção, e o entrevistado terá liberdade para planejar e elaborar sua resposta sem direcionamentos. Desta forma, Oliveira, (2008 p.86) assevera que:

A entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que está pesquisando. No entanto, é preciso

que o entrevistador não interfira nas respostas do entrevistado (a), limitando-se a ouvir e gravar a fala dele (a). [...]

O instrumento escolhido tende a tornar melhor a compreensão por parte do entrevistado e é utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação, porque permite ao entrevistado pensar de forma livre, consciente e espontânea sobre algum tema, objeto ou conceito.

Vale salientar que os dados coletados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, definida por Bardin (1977), tendo como subsídios referenciais teóricos fundamentados nas ideias dos autores citados no decorrer do trabalho, fazendo um confronto com os dados empíricos coletados.

Este tipo de análise foi escolhido porque se mostra adequado para o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências, temas, colocando objetividade e ao mesmo tempo em que permite ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar um posicionamento crítico diante do conteúdo de documentos, textos bibliográficos e entrevistas (SILVA, 2013).

3.4 Caracterização do *lócus* da pesquisa

A pesquisa se propôs a analisar a influência das novas tecnologias na formação e na aprendizagem da criança, bem como na sua formação enquanto cidadão, pois estando esses sujeitos a todo o momento expostos um grande arsenal de notícias, programas televisivos, redes sociais, jogos, entres outros seguimentos da mídia eletrônica, e sabendo que vivemos num emaranhado de relações, onde um sujeito influencia o outro, buscou-se saber como isso reflete diretamente na vida familiar, social, escolar e no desenvolvimento dessas crianças. O local escolhido para a realização da pesquisa foi uma escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada no Sítio Cachoeira dos Alves, município de Vieirópolis-PB.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

As transformações ocorridas na sociedade, em grande parte oriunda do modo capitalista de produção que passou a produzir em larga escala uma infinidade de aparelhos cada vez mais modernos e atraentes, tem afetado a todos de modo particular as crianças, devido ao exacerbado investimento em marketing destinado a esse público, bem como por pressionarem as pessoas do seu ciclo de convivência a utilizarem esses produtos constantemente, torna as crianças consumidores natas desse mercado.

Por essa razão, tem se tornado natural presenciarmos as mesmas manuseando esses aparelhos, independente da idade, de serem ou não alfabetizadas, ou de terem ou não a supervisão dos adultos, elas tem sempre a mídia ao seu alcance. Tendo em vista essa realidade. Esse trabalho analisou a influência da mídia na formação das crianças, a partir da percepção de pais e professores, por serem estes os sujeitos que acompanham em loco o dia a dia das crianças em ambientes distintos, respectivamente, família e escola.

Na elaboração do trabalho também se buscou nos referenciais teóricos subsídios que possibilitasse o embasamento diante do que foi constatado na pesquisa de campo com os pais e professores entrevistados, discutindo a partir de suas vivências e observações no cotidiano da sala de aula, qual o posicionamento dos mesmos em relação a mídia e quais os efeitos desta no comportamento em sala, na relação com os colegas e na aprendizagem.

As análises foram realizadas agrupando as respostas dos sujeitos em quatro temas geradores, seguindo o roteiro de entrevista:

Tema 01 - A mídia e sua interferência no campo educacional;

Tema 02 - O uso da mídia no processo de ensino-aprendizagem;

Tema 03 - Nível de conhecimento dos pais sobre os conteúdos acessados;

Tema 04 - A percepção dos pais sobre os reflexos das novas tecnologias na formação da criança.

Os dados foram coletados tendo como fonte de informações uma entrevista semiestruturada que enfatizou as respostas consideradas pertinentes nas falas dos professores, obtido como maior destaque em cada tema abordado.

Tema 1: As novas tecnologias e sua interferência no campo educacional

A popularização da mídia tem transformado o mundo a nossa volta, interferido nos comportamentos, e relacionamentos entre as pessoas. Na vida das crianças isso não seria diferente, visto que independente da idade, classe social ou cultura, elas estão cada vez mais inseridas no mundo tecnológico, esse fator as tornam expostas e vulneráveis a todo e qualquer tipo de conteúdo que circula na mídia, isso por vezes reflete de forma benéfica ou trás sérios prejuízos ao seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva, o primeiro tema objetivou investigar como as crianças nos dias atuais, diariamente conectadas a uma infinidade de aparelhos estão sendo influenciadas ao utilizarem a mídia, e como esse uso tem refletido no campo educacional, mais especificamente no comportamento e aprendizagem a partir das observações feitas no dia a dia em sala de aula, por professores, uma vez que estes tem o contato direto com tais sujeitos, é possível atribuir a mídia quais fatores e consequências. Além disso, como a escola pode trabalhar com o intuito de orientar os discentes a utilizarem os recursos midiáticos de forma consciente e proveitosa, sem originar danos ao seu convívio social ou ao seu desenvolvimento.

Os professores entrevistados atestam que as novas tecnologias são de fato, recursos utilizados pelos alunos rotineiramente, e suas consequências podem ser positivas ou não, podendo variar de acordo com o teor dos conteúdos e dimensão do seu uso. De acordo com as docentes, por habitarem em uma localidade considerada pequena, onde todos se conhecem e exercem uma cordial relação, alguns alunos deixam transparecer em sala, por meio do seu comportamento, com o professor, com os seus pares, atitudes que são reproduzidas da mídia.

De início, as docentes relatam de acordo com sua percepção, as influências que repercutem de modo negativo. Segundo as docentes, em sala de aula é possível observar que os alunos esboçam inúmeros comportamentos tidos como indesejáveis. A fala dos professores evidenciou que o público infantil por serem usuárias assíduas da mídia, são sujeitos facilmente influenciados por ela. Quanto a isso a professora A destaca:

Identifico como negativo algumas ocasiões em que os educandos têm comportamentos agressivos com os colegas, gostam de falar em namoro, [...] chamam “palavrões” e isso pode ser relativo a presença de situações influenciada pela mídia (PROFESSORA A - 2016).

Com base nos argumentos da docente, se pode constatar o quanto a mídia pode influenciar negativamente as crianças ao ponto de serem agressivos com os colegas, e pronunciar adjetivos pejorativos, essa atitude pode muitas vezes ser adquirida pelo fato das crianças assistirem filmes, desenhos ou terem acesso a jogo que incitam e fazem apologia a violência, ou nos vocabulário depreciativo, indecente e grosseiro.

Sabemos que a criança adquire para si, aquilo que vê e escuta, ao passo que ainda não estão preparadas para distinguir o que seja fantasia ou realidade, a tendência é imitá-los. Corroborando com o exposto, Bucht, (2002, p.81) assegura que, “[...] além de algumas influencias desejáveis, a violência na mídia contribui também para resultados indesejáveis como medo, concepções equivocadas sobre a violência real, hábito de violência na mídia, imitação e, em certa medida, agressão destrutiva”.

A mídia eletrônica tem cada vez mais ocupado o tempo das crianças, algumas delas passam horas ininterruptas assistindo TV, conectadas a internet, nas redes sociais, jogando, etc. Por não terem quem regule a seu tempo e administre a sua rotina, fazem tudo à sua própria revelia, ao passo que muitas vezes chega a interferir seus afazeres diários, como atividades escolares, horário da refeição, momentos de lazer ou sono.

Destacando as falas das professoras B e C, é possível perceber esse problema, quando estas argumentam que:

[...] algumas crianças chegam a reclamar que estão com sono porque passaram até tarde da noite assistindo TV, no computador, ou usando celular, e isso atrapalha o rendimento [...] (PROFESSORA B - 2016).

[...] As crianças estão mais expostas e com isso muitas vezes têm acesso a conteúdos impróprios para suas idades, isso por vezes, causa alguns transtornos, [...] outra questão está relacionada ao uso das redes sociais que podem atrapalhar o rendimento escolar (PROFESSORA C - 2016).

O uso demasiado das novas mídias, tem consequências nefastas ao desenvolvimento da criança, acarretando danos à aprendizagem, em razão do tempo que passam fazendo uso dos aparelhos tecnológicos, elas perdem várias horas de sono por dia, isso trás serias prejuízos à dinâmica escolar, no momento da aula não conseguem desenvolver o raciocínio e acompanhar o ritmo da aula, uma vez que são imensuráveis os benefícios do sono para a saúde do corpo e da mente. Portanto, o sono, além de ser um momento de descanso, é fundamental para desenvolver o raciocínio, atenção, memória, comportamento e aprendizagem.

A criança passa diversos estágios no seu desenvolvimento, e para que ela possa ter um crescimento físico e um desenvolvimento cerebral e mental saudável, é essencial alimentar-se bem, exercitar o corpo, e dormir ao menos 8 (oito) horas de sono ao dia. No entanto, o mundo digital tem mudado esses hábitos, causando sérios transtornos que acompanham a criança ao longo da sua vida.

Estudos científicos comprovam que a tecnologia influencia comportamentos através do mundo digital, modificando hábitos desde a infância, que podem causar prejuízos e danos à saúde, e o uso precoce e de longa duração de jogos *online*, redes sociais ou diversos aplicativos com filmes e vídeos na internet, por crianças e adolescentes podem causar dificuldades de socialização e conexão com outras pessoas, dificuldades escolares, a dependência ou o uso problemático e interativo das mídias causa problemas mentais [...] transtornos do sono e alimentação, sedentarismo, problemas auditivos por uso *headphones*, problemas visuais, problemas posturais e lesões de esforço repetitivo (LER) [...] (AZEVEDO, *et al.* 2016, p.2)

Tomando por referência as colocações das professoras entrevistados, também é possível perceber a mídia e em especial os noticiários, telejornais e sites produzem frutos benéficos, quando o seu uso colabora para a construção de novos conhecimentos e dissemina a informação. As professoras A e B relataram:

[...] considero como ponto positivo quando estamos trabalhando algum assunto que está relacionado

ou que foi divulgado pela mídia e eles expõem seus pontos de vista relatando o que ouviu ou assistiu determinada informação [...] e assim debatemos o assunto em sala de aula (Professor A - 2016).

[...] o aluno trás alguma informação que tenha visto, pode ser no celular, no jornal, na TV ou em qualquer outro site ele pode trazer alguma informação, que muitas vezes nem o próprio professor está informado sobre aquilo, e aí a gente acaba sendo informado por ele, e aí a gente procura saber direitinho depois, [...] o aluno também trás informações pra gente [...] (PROFESSORA B - 2016).

As docentes apresentam um ponto positivo em comum, o uso da mídia como canal de informação, as mesmas relatam que em certas ocasiões observam em sala de aula, através do comportamento dos discentes, que eles extraem da mídia informações e conteúdos relevantes para a sociedade. Como destaca a professora B, em muitas ocasiões, nem os próprios docentes estão a par da informação, buscando a procedência da fonte para posteriormente discuti-la em sala, abrindo espaço que os mesmos manifestem as suas opiniões.

É extremamente importante para a criança manter-se informada, principalmente quando se trata de assuntos que emergem da sociedade, porque desperta nesta o interesse pelos problemas sociais, e a torna partícipe dessa mesma sociedade, na qual ela tem o poder de transformar. Para tanto, ela precisa ser preparada, instigada a adquirir uma postura crítica diante dos conteúdos exposto na mídia, completa Ferreira (2016, p.9):

Dessa forma, a leitura crítica dessa cultura tecnológica deve ser estimulada pelos processos comunicativos e educativos, nos ambientes formais de ensino ou fora deles, porque as crianças, em breve estarão no mercado de trabalho e intervindo mais diretamente nas relações sociais.

Sabemos que a mídia se propagou de modo surpreendente nessa sociedade, e que por meio dela as crianças têm acesso a um grande contingente de informações, e conforme relata Bucht, (2002, p.19):

[...] As informações fluem de maneira cada vez mais livres e com vínculos cada vez mais frouxos em tempo e lugar. O volume de informações veiculado através das novas tecnologias de comunicação continua se expandindo, à medida que as distinções entre computador, televisão, rádio, imprensa, livro e telefonia gradualmente se dissolvem. [...] A cultura de mídia é intensiva e onipresente.

Cotidianamente, um conglomerado de informações é divulgado na mídia, de modo particular na internet, conseqüentemente está cada vez mais acessível, ao passo

que é impossível mantermos atualizados, dada a celeridade com que são propagadas as notícias. Guareschi (2005, p.40) destaca que, “quem faz uso da internet pode ter, hoje, informações sobre quase tudo instantaneamente”. Porém, torna-se necessário refletir até que ponto ela tem um potencial educativo, pois, de acordo com Ferreira (2016), apenas o acesso às informações não é garantia de um aprendizado legítimo, é preciso ressignificar essa informação, para que posteriormente possa ser transformada em conhecimento fundamentado.

Em face a essas considerações, notoriamente a escola não mais ocupa sozinha o ranking de instância apta a mediar o acesso ao conhecimento e a informação, como ocorrera outrora, uma vez que a criança hoje utiliza os recursos tecnológicos como extensão do próprio corpo, ou seja, como tem o acesso livre ao mundo da informação, movidas pelas curiosidade e espontaneidade, em muitas circunstâncias elas tem o domínio sobre aquilo que deseja saber ou aprender. Ferreira (2016, p.4) observa que “o computador, conectado a internet, é o exemplo maior desse processo de independência da infância”.

Perante esse sentimento de busca por conhecimento, esboçado pela criança torna-se imprescindível instruí-las a fim de perceber a mídia tecnológica também como mecanismo de dominação, ao passo que estarão adquirindo autonomia para discernir as mensagens, valores e as ideologias ocultas na mídia, assim serão capazes de fazer as suas intervenções e escolhas.

Já a professora C, não menciona se seus discentes apresentam comportamentos positivos, que possam estar associados ao uso dos meios midiáticos. No entanto, a mesma atesta que as novas tecnologias são benéficas quando utilizadas para pesquisas, diante disso o professor aproveita o ensejo, para inseri-la como método pedagógico, uma vez que os alunos têm grande fascínio por esses recursos e utilizam com bastante desenvoltura. Isso é evidenciado no trecho abaixo:

[...] vejo como positivo porque nós professores podemos utilizar desta facilidade de acesso para desenvolver atividades de pesquisas, lúdicas, dentre outras, que irá aproveitar o interesse pelos meios midiáticos e aprendizagem (PROFESSORA C - 2016).

De fato, o computador por ser um instrumento multifuncional, tem a prerrogativa de aglutinar aos programas som, imagens, animação e textos de modo simultâneo e interativo, pode contribuir substancialmente para as práticas pedagógicas. Considerando essa afinidade da criança com o mundo digital, ela pode apropriar-se com mais facilidade dos conteúdos. Para Moran (2000, p.53) “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”. Desse modo, é salutar utilizar a internet, porque promove a interação dos recursos digitais para além dos limites da sala de aula.

Quanto ao uso da internet enquanto ferramenta colaborativa da aprendizagem dos alunos Moran (2000, p.53), reforça que:

Na internet também desenvolvemos formas novas de comunicação, principalmente escrita. Escrevemos de forma mais aberta, hipertextual, conectada, metalinguística, aproximando texto e imagem. [...] A possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais na internet gera uma grande motivação, visibilidade, responsabilidade para professores e alunos.

Diante das inúmeras possibilidades de uso dessa ferramenta, ensinar utilizando a internet como recurso mediador, requer do professor uma boa dose de atenção. A internet por ser um lugar público, circula todos os tipos de conteúdos que atrai facilmente a criança, e diante de tantas possibilidades de busca o aluno pode desviar-se do seu foco principal e se deixar “seduzir” por paisagem, cenários, *links*, redes sociais entre outros aspectos, os quais podem distanciar do objetivo da aula. Segundo a concepção de Moran (2000, p.52) “Os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis, de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente”.

As crianças da geração atual dominam todas as tecnologias possíveis, ficando exposta aos diferentes meios midiáticos, e por vezes são influenciadas direta ou indiretamente por essas mídias, sendo levadas a proceder de forma incorreta, consumando em práticas delituosas. Por essa razão, elas precisam ser educadas para fazerem uso dos recursos midiáticos de forma ética, responsável e proveitoso,

e uma vez que a família em muitas circunstâncias tem se absterido dessa responsabilidade, fica a cargo da escola se preocupar em nortear esse uso sem causar danos a terceiros ou se próprio.

A escola enquanto instituição social que conduz a formação da criança não somente nos aspectos curriculares, tem competência para desenvolver metodologias que supram as lacunas deixadas pela família ao se eximirem de orientar seus filhos a manipular as tecnologias de modo proveitoso. Quando questionados sobre as ações impetradas pela escola, tendo em vista a necessidade de orientar os discentes a fazerem uso das mídias digitais de forma correta, as docentes A e B argumentaram que:

A escola sempre tem a preocupação em orientar os discentes para utilização dos recursos tecnológicos, para que as aulas tornem-se proveitosas (PROFESSORA A – 2016).

A escola é um espaço para orientar os alunos, lugar que faz educação, e todos, desde a gestão aos professores estão sempre procurando orientar para que façam o uso consciente dessas mídias (PROFESSORA B -2016).

As falas das entrevistadas discorrem sobre a importância da escola em orientar os discentes quanto ao uso proveitoso dos recursos midiáticos de forma inteligente que venha melhorar seu aprendizado. Entretanto, elas não esclarecem como a escola realiza esse trabalho, ou seja, como ela pode implementar em seu currículo propostas que venham desenvolver uma cultura de educação propensa ao uso ético, responsável e proveitoso das mídias digitais, dando a entender que a instituição não adota essa prática, tendo assim uma lacuna quanto a um assunto tão importante e que merece bastante atenção.

A educação nesse novo modelo de sociedade não deve priorizar somente a revolução do conhecimento científico, bem como contemporizar os novos parâmetros do convívio social. Nesse sentido, é imprescindível elaborar propostas pedagógicas que contemple a utilização de estratégias e abordagens meticulosas pensando no cotidiano dos alunos usuários de uma cultura de mídia. Sobre essa finalidade da educação, Oliveira (2011, p.28) é contundente ao destacar que:

As instituições educacionais, enquanto compromissadas com o futuro de seus alunos devem se preocupar com uma educação enquanto “cidadão digital”. Devem buscar formas de ensino aprendizagem que desenvolvam em seus educandos conhecimentos e habilidades necessárias para este novo cenário e seja capaz de se proteger contra os perigos em rede, bem como saibam agir de forma ética e legal para que não se tornem infratores ao acaso.

Nessa mesma linha de raciocínio, a professora C esclarece que:

Posso falar da minha turma, busco esta esclarecendo meus educandos sobre o uso indiscriminado dos tecnológicos. Isto ocorre com aulas expositivas, mostrando os diversos exemplos que ocorrem na sociedade em rodas de conversas. Ao tempo que mostro como as pesquisas podem ser proveitosas (PROFESSORA C -2016).

Diante do exposto a professora deixa transparecer que a escola em si, não se preocupa em desenvolver ações em conjunto, com o ensejo de preparar os discentes a fazerem uso dos recursos tecnológicos de modo consciente. Ainda assim, merece destaque a fala da docente quando ela afirma que de forma individual trabalha com essa finalidade, por meio de diversas metodologias, como aulas expositivas e rodas de conversas, além do que incentiva os alunos a utilizarem a internet, como ferramenta que fomente à aprendizagem através das pesquisas.

É perceptível por todos que as crianças passam considerável parte do seu dia utilizando os recursos midiáticos em atividades improdutivas, quando poderiam estar fazendo uso desses importantes recursos para obterem informação, conhecimento e aprendizado. Portanto, uma educação para a ética e responsabilidade no mundo virtual é imprescindível frente a atual conjuntura social. Muito pode ser feito pela escola, visando formar crianças aptas a utilizarem as mídias de forma benéfica.

Assim, segundo Azevedo *et. al.* (2016, p.5),

[...] produzir com os próprios alunos materiais educativos e pró-ativos sobre o uso adequado das tecnologias digitais em atividades culturais como teatro e artes ou ações de pragmatismo juvenil e que seja compartilhado com as redes dos pais ou com crianças de escolas vizinhas ou feiras nas comunidades.

Há à disposição da criança imensuráveis possibilidades de estarem conectadas, interagindo com os eletrônicos sem torná-los, nocivos a sua formação, frequentando sites ou canais de TV com conteúdos educativos, mantendo relações com pessoas

confiáveis nas redes sociais, compartilhando ou publicando conteúdos que não denigrem a imagem de outros; fazendo pesquisas em sites reconhecidos, dentre tantos outros.

Tema 2: O uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem

As novas tecnologias apresentam-se como instrumentos vitais na sociedade contemporânea. Sendo a escola também, uma instituição social, a mesma não poderia ficar alheia a essa realidade. Os dispositivos tecnológicos são recursos didáticos riquíssimos, quando incorporado ao projeto pedagógico mediando o processo de ensino-aprendizagem, tem surtido expressivos resultados.

Neste item, a entrevista buscou conhecer que estratégias podem ser adotadas pela equipe escolar utilizando as novas tecnologias como recursos aliados ao processo de ensino-aprendizagem. Sabendo que o aluno dessa geração é um assíduo usuário da mídia tecnológica, como a escola pode usar isso em benefício da aprendizagem. A esse respeito, a entrevistada A evidencia no trecho abaixo que:

Realizar interação de conteúdos escolares por meio de projetos interdisciplinares, que levem os alunos a interagir em grupo e conseqüentemente produzir novos saberes, através dos recursos de ensino, pois podem ajudar a planejar as aulas, pesquisar novas atividades, utilizando-se de novas tecnologias (PROFESSORA A – 2016).

A professora afirma que a tecnologia inserida no processo de ensino-aprendizagem oportuniza um trabalho didático e pedagógico diversificado, trazendo benefícios para ambos, discentes e docentes, visto que ela ajuda esse último, desde a fase do planejamento de ensino, sendo esta um subsídio extremamente relevante para o trabalho docente. Outrossim, desperta o interesse do aluno pois ao mesmo tempo que estarão interagindo com as ferramentas, obterão aprendizado e socialização.

Vale ressaltar a fala da docente A, quando afirma que a interdisciplinaridade é uma atitude valorosa para o processo de ensino-aprendizagem, porque desenvolve no aluno habilidades e competência nas diversas áreas do conhecimento, ou seja, viabiliza uma interação e conversação entre as disciplinas, não ficando os conteúdos fragmentados, cada qual em suas respectivas gavetas. Para tanto, seria necessário

que a escola pensasse um Projeto Pedagógico claramente estruturado e definido, ofertar melhores condições de trabalho aos docentes, incluindo melhores recursos tecnológicos.

Seria preciso transformar as salas de aula em ambientes de estudo, ricos em recursos tecnológicos, e promover uma aprendizagem centrada no aluno e nas aprendizagens; na integração e interdisciplinaridade dos conteúdos e disciplinas; criar situações de interações colaborativas, combinando trabalho individualizado e em equipe, onde professores se transformem em mediadores do desenvolvimento de aprendizagens [...] (BELLONI; GOMES 2008, p.741)

Os recursos eletrônicos quando utilizados com esse propósito, tem o potencial de promover a aprendizagem, especialmente pela riqueza e amplitude de conteúdos, por exemplo, em vídeos educativos, jogos, simuladores, tutoriais, entre outros, os quais permitem a interação entre os pares, cooperação, colaboração e socialização. Segundo Ferreira, (2016 p.9), “considerando que as crianças formulam suas teorias de troca de experiências com o mundo e com as pessoas ao seu redor, a construção do conhecimento infantil se dá de forma compartilhada”. A criança desenvolve sua aprendizagem em clima de mútua colaboração entre os sujeitos

Sobre esse ponto a professora B, menciona que a escola pode dispor do fascínio dos alunos pelo celular, sendo este, objeto de desejo entre eles, querendo muitas vezes utiliza-lo na própria sala de aula, e para evitar as divergências, uma vez que a escola proíbe, seria plausível introduzir o aparelho como recurso didático. No entanto, como a Professora B argumenta, a finalidade desse uso seria para mantê-los ocupados.

As estratégias que podem ser adotadas na escola para o processo de ensino e aprendizagem, por exemplo alunos do fundamental II que levam celulares para salas de aulas e onde não é permitido isso gera confusões muitas vezes, então o professor pode utilizar atividades que incluam o uso do celular em sala, isso vai ocupar o tempo deles, já que no fundamental I (um) no caso do quarto ano, pode ser uma das estratégias também já que todos fazem uso dessa ferramenta, entre outras (PROFESSORA B – 2016).

Diante do exposto pela docente, esta ferramenta tecnológica seria introduzida às atividades em sala de aula, de forma aleatória, como mero “passatempo”, pois não

teria um direcionamento pedagógico. A inserção das tecnologias no contexto educacional não deve estar associada a um modismo, ou somente pela necessidade de estar atualizado com as novas tecnologias.

Como destaca Moran, (2000, p 103), “a inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desse recurso para criar projetos metodológicos” [...] Antes de tudo, o professor deve ter em mente o que ele pretende utilizando tal ferramenta, que resultado ele espera alcançar. A prática docente é carregada de intencionalidade, independentemente do recurso ou ferramenta utilizada em sua aula, ele, só obterá resultado se for previamente planejado, delimitando os objetivos e metas aspiradas.

Como sabemos, a escola tradicional centrava o saber na figura do docente, enquanto o aluno era considerado como sujeito passivo, no qual, se depositava os conteúdos e informações. Essa concepção de escola já não supre as necessidades dos sujeitos modernos. Portanto, o aluno hoje, deve ser motivado e desafiado a transpor, refletir e agir sobre o conhecimento. No entanto, a utilização do computador em sala de aula, por se só, sem definição de objetivos para o seu uso, não é sinônimo de prática inovadora, e nem garantia de uma aprendizagem significativa.

Como bem reflete Moraes (2008, p.145):

A simples inserção da tecnologia não modifica a escola, mas é impossível chegar à escola que queremos sem ela. Crianças copiando no caderno o que aparece na tela do computador, professores que acham que inovar é usar uma apresentação de *slides* no lugar da lousa, ou utilizar ambientes virtuais de aprendizagem como grandes repositórios, não é a utilização adequada das TICs pra mudanças de paradigmas na educação, é repetir o que já fazíamos antes, com um visual mais agradável.

O processo de ensino-aprendizagem é uma via dupla, os sujeitos, professores e alunos devem estar continuamente envolvidos e imbuídos no mesmo propósito que é o aprendizado. Nesse processo, nem sempre o aprendiz é o aluno, há uma troca mútua de conhecimentos. Quando mediado pela reciprocidade entre professor e aluno ele terá maior probabilidade de ter resultados positivos, assim, é

imprescindível conhecer a realidade do outro, conhecer o contexto social, cognitivo, afetivo, familiar, econômico, entre outros. Essa atitude é visível na fala da professora C quando relata que

Podemos considerar as necessidades individuais dos educandos no processo de aprendizagem e a partir daí pesquisar jogos e atividades capazes de render um melhor resultado, visto que com o uso dos computadores, por exemplo, é mais plausível o atendimento individual das crianças (PROFESSORA C - 2016).

A docente enaltece a necessidade de o professor conduzir sua metodologia utilizando as TICs, quando a priori ele investiga a realidade dos discentes, assim poderá planejar atividades que atendam as necessidades individuais, e lhes garantam melhores resultados. Em conformidade com Moran, (2000, p.28), “avançaremos mais se soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação”.

Diante da possibilidade de utilizar os recursos tecnológicos como propulsores do conhecimento, modificando facilmente a forma de ensinar e aprender, é importante que o docente reveja suas práticas e metodologias, ajustando-as às necessidades dos alunos aos novos contextos.

Tema 3: Nível de conhecimento dos pais sobre os conteúdos acessados

A família é a instituição por excelência apta a proteger, orientar e conduzir a educação dos filhos, no que se refere tanto aos princípios, bem como as condutas morais e éticas aceitáveis para o convívio harmonioso em sociedade, tendo em vista, que este se torne um sujeito emancipado, constituído de valores, limites e responsabilidade. No entanto, algumas delas, têm negligenciado esse papel, deixando a criança “livre” para utilizar a mídia da forma que deseja, sem estipular limites de horário ou restringir os conteúdos, seja pela falta de conhecimento que esses danos podem causar, ou por serem relapsas com a educação dos filhos.

Por isso neste item, buscou-se avaliar o nível de conhecimento dos pais sobre os recursos tecnológicos utilizados pelos seus filhos, onde ocorre esse uso com mais

frequência, se é estipulado tempo e horário para esse uso, se alguém se preocupa em acompanhar os conteúdos que estão sendo acessados, ou se é utilizada alguma estratégia para selecionar o que as crianças podem ou não ter acesso.

De início as mães elencaram os recursos eletrônicos mais utilizados pelas crianças e em quais lugares elas utilizam, veja a seguir nas falas das mães entrevistadas:

Tem acesso a tv e celular. Utiliza em casa. (MÃE 1- 2016)

Eles têm acesso a celular, a TV, e tablet. Utiliza em casa. (MÃE 2- 2016)

TV, celular, notebook, quando autorizado. Utiliza em casa. (MÃE 3- 2016)

Percebe-se na fala das mães que as mídias eletrônicas tornaram-se presença maciça entre as crianças, elas são facilmente atraídas pelas telas, ao passo que esse uso, ocorre corriqueiramente em casa no contexto familiar, onde lhes são apresentadas as novas tecnologias.

As novas mídias tornaram parte dos utensílios domésticos, imprescindíveis nos dias atuais, de modo, que em raras exceções não as encontramos em alguma residência. De acordo com Bucht, (2002, p.47):

[...] é bastante comum que as crianças tenham todas as formas possíveis e imagináveis de tecnologia de mídia em suas casas. Elas possuem não apenas um aparelho de televisão, mas, às vezes, dois ou três na mesma casa, dos quais um muitas vezes se localiza no próprio quarto da criança. Ao mesmo tempo, elas, frequentemente, têm um computador pessoal e jogos eletrônicos. Cada vez mais, as crianças vêm tendo acesso à internet.

Essa popularização da mídia eletrônica tem cada vez mais exercido poder sobre as crianças, as quais tornaram-se reféns dessa cultura de mídia, e em muitos casos não conseguem se desprender das telas, por iniciativa própria, sejam celular, tablet, TV ou computador. Daí surge um novo desafio para os pais, estabelecer relação saudável destas, com o mundo digital, tornando-se necessário acompanhar, estipular limites de horário e tempo para esse acesso. Sobre esse aspecto as mães 1 e 2 deram a seguinte resposta:

Sim. Estipulamos horário para tudo, inclusive nos eletrônicos, que o uso não interfira nos nossos costumes, deveres e obrigações... Tipo, não interfira nos horários das refeições, tarefas escolares,

caminhada, rodar bicicleta, ir para igreja, e brincadeiras [...] tem horários que eles usam eletrônicos mais estamos sempre atentos, e também corrigindo postura do corpo, como sentar em qual posição e o horário de dormir normalmente às 9:00hs (nove) da noite e com tudo desligado(MÃE 1- 2016).

Sim, é estipulado. Porque por exemplo na parte da manhã eles estudam [...] aí no período da tarde que a gente deixa, aí tem a hora de fazer as tarefas de casa, aí tem a hora de botar para lerem um pouquinho né! Aí depois a noite eu deixo eles brincar um pouquinho no celular, depois tem que ter a hora certa pra dormir, porque não pode dormir tarde, a gente sempre tem esse cuidado. Eu e o pai é quem acompanhamos tudo isso (MÃE 2- 2016).

As mães apresentam argumentos em comum, ao realçarem em suas falas sobre a importância de estabelecerem limites quanto ao uso dos recursos eletrônicos, para que assim as crianças não acessem as TICs de maneira exagerada, resultando em danos ao desenvolvimento da criança, assim como não comprometa outros afazeres importantes do seu dia a dia, como atividades escolares, lazer e alimentação.

Vale salientar no depoimento das mães a preocupação com o desenvolvimento físico, psicológico, e cognitivo da criança, a, afim de que estes não venham a desenvolver alguma patologia futuramente. Assim, seria necessário corrigir a postura e determinar um horário para dormir, já que o sono é propício para o desenvolvimento saudável da criança. Ressaltam ainda que fazem esse acompanhamento em conjunto com os seus conjugues, ou seja, o pai das crianças.

Com a finalidade de orientar os pais quanto ao uso limitado da tecnologia de modo que não venha a causar malefícios a formação da criança, Azevedo, *et al* (2016, p.3) recomenda: “O tempo de uso diário ou a duração total/dia de uso de tecnologia digital seja limitado e proporcional às idades a às etapas de desenvolvimento cerebral-mental-cognitivo-psicossocial das crianças”.

Ainda sobre a delimitação desse uso a mãe 3 manifesta que também adota essa mesma postura, conforme mostra o seu depoimento a seguir:

Eu estipulo tempo. Principalmente no período das aulas, eu divido o tempo entre brincar e estudar, e usar essas ferramentas. Quem acompanha mais sou eu, porque eu mesmo trabalhando fora eu tento acompanhar mandando uma mensagem, perguntando as pessoas que estão com ele, se já fiz os trabalhos, se saiu da internet pra estudar, brincar um pouco, pra interagir em grupo. (MÃE 3- 2016)

A entrevistada relata que apesar de ter uma jornada dupla de trabalho, isso não a impede de acompanhar ou por limites para que seu filho utilize a mídia guiando-se pelo bom senso, sabendo que essa exposição em excesso pode causar vícios e lavar a criança ao isolamento. Também ressalta que esse acompanhamento é feito com maior frequência por ela, o que acontece na maioria das famílias, uma vez que as mães são mais atentas do que os pais, e são incumbidas da tarefa de educar e cuidar dos filhos.

Como se percebe, as mães são unânimes em afirmar que se preocupam em administrar a duração e o horário que seus filhos podem utilizar as mídias digitais. Isso mostra que elas têm conhecimento sobre os malefícios que podem ocasionar o uso excessivo das crianças frente essas ferramentas.

Nesse sentido, a responsabilidade educativa dos pais vincula-se à proteção dos filhos ao estabelecer limites e impor regras. Quando os pais dialogam com elas e juntos determinam um horário para cada atividade, elas se desenvolveram com disciplina e responsabilidade. Como salientam Santos e Garghetti, (2016, p.8), “O estabelecimento de regras e limites torna-se indispensável e é indelegável, ou seja, é papel dos pais ou responsáveis, com base no bom senso e no diálogo, conduzir esse processo”.

Ao dispor das ferramentas digitais, a criança tem ao seu alcance a uma infinidade de sites, chats, blogs, filmes e aplicativos que podem ser baixados gratuitamente. Conectadas, elas estão cada vez mais susceptíveis aos perigos que rodeia a “grande rede”, acessam conteúdos impróprios para sua idade como imagens, sites, filmes pornográficos e violentos; incitam a prática do bullying ou cyberbullying; estão expostas às redes de pedofilia; fazem uso indevido de imagens, textos, sem referenciar as devidas fontes, o conhecido “plágio”, entre outros tantos, posturas nocivas ao seu desenvolvimento social, afetivo cognitivo, e psíquico.

Diante do exposto, é salutar que os pais ou responsáveis, tenham conhecimento sobre o teor dos conteúdos que circulam na mídia para posteriormente optarem por

aqueles que sejam mais adequados diante das necessidades das crianças e da faixa etária. Quanto aos critérios utilizados pelos pais para a escolha dos conteúdos, a mãe 1, respondeu que:

Utilizamos o diálogo, dizendo a eles que só baixe jogos, visualize vídeos, curta algo só depois que analisarmos se é adequado. E digo mais, se eles desobedecer tem as consequências, e vou listando o que eles perdem. Também o pai e eu, não permitimos que eles fiquem em lugar fechado e nem usem fones de ouvidos, e vamos dizendo para eles que somos rigorosos sem deixar de ser bons, e explicamos quais os riscos e prejuízos que o mal uso podem trazer (MÃE 1 – 2016).

A fala da mãe 1, ressalta a sua preocupação quanto a escolha dos conteúdos apropriados para seus filhos terem acesso, segundo ela, orienta as crianças a não realizarem nenhuma ação *online*, antes do seu aval. Percebe-se na fala da mãe que os dispositivos eletrônicos que causa maior preocupação quando a escolha do conteúdo é a internet, por ser um lugar público, nela circula conteúdos de toda natureza.

Nesse caso, mostra o quanto dialogo é fundamental para estabelecer regras, muitas vezes não basta apenas dizer que não pode, faz parte do extinto da criança a curiosidade, ela precisa de uma explicação dos pais mostrando porque não deve assistir tal programa ou acessar determinado site. Quando os pais utilizam de argumentos para justificar a proibição, elas terão menos possibilidade de desobedecer e recorrer a essa prática quando não estiverem na companhia dos pais.

Conversar com seus filhos sobre a internet e também sobre as redes sociais quais os *sites* que são mais apropriados, de acordo com o desenvolvimento e a maturidade de cada um, compartilhando o uso positivo das tecnologias digitais com seus filhos nas tarefas de rotina ou lazer [...] (AZEVEDO, *et. al.* 2016, p.5)

Como se denota pela fala da mãe 2, leva em consideração para escolha dos conteúdos, o horário, visto que a partir das 9 (nove) horas da noite, o teor dos programas televisivos são impróprios para as crianças. Assim, não permite que os filhos ultrapassem esse horário, evidenciando que a mídia televisiva é o dispositivo mais utilizado por seus filhos. Isso pode ser entendido na fala que segue:

A gente tem que selecionar o que [...] eles pode assistir e o que não pode. Porque a gente não vai deixar a vontade, assistir tudo que eles querem, porque até dependendo da hora também né! A partir de nove horas pra lá os programas já é mais “pesado” no caso [...] aí a gente não deixa ele assistir todos programas que eles querem (MÃE 2 – 2016).

É através da mídia que elas buscam a diversão e informações, através das quais vão construindo sua própria identidade. Por isso, é importante selecionar e acompanhar o que elas assistem, para saber se é uma programação adequada à determinada idade ou não. Como completa Bucht (2002, p. 69):

Não há fórmula pronta para o que seja um “bom” programa ou conteúdo de mídia. As crianças são ativas e curiosas, e elas se orientam no ambiente de maneira a construir significados. Elas querem aprender, se divertir, construir relações sociais e criar sua própria identidade – também no meio da mídia.

Ainda a respeito dessas estratégias a mãe 3, esclarece que nem sempre é possível fazer a seleção desses conteúdos, por trabalhar fora, muitas vezes fica impossibilitada de acompanhar os conteúdos que o filho está vendo, e até mesmo em certas situações coloca o filho para acessar os vídeos, por não ter tempo de dá a devida atenção, em virtude dos afazeres domésticos.

Para melhor entendimento segue o depoimento da mãe 3 abaixo:

Em alguns momentos sim, em outros não. Porque trabalho fora, e muitas vezes fica difícil fazer essa seleção, porque muitas vezes a gente até joga o filho pra esses [...] pra ver vídeos porque a gente muitas vezes tá muito ocupada, e acaba mandando ir ver um vídeo pra ver se fica mais quieto. (MÃE 3 – 2016).

A inserção da mulher no mercado de trabalho alterou toda dinâmica da vida familiar, sendo sentida por muitas mães a dificuldade em contemporizar as atividades domésticas, com o mundo do trabalho, com os cuidados e atenção que a criança exige naturalmente. Como Ressalta Bucht, (2002, p.10), “a família pelas mudanças que ocorreram em sua configuração e papel, reduziu de forma significativa suas funções socioeducativas”.

Esse cenário de transição tem contribuído cada vez mais para que a criança passe a ter a mídia como companhia, de maneira que elas mesmas selecionam o que desejam assistir, atitude que isso traz consequências para a formação, a

socialização e a construção da identidade da criança. Belloni, (2007, p. 61) destaca a mídia como a grande socializadora deste século:

Nos dias de hoje, na maioria das sociedades, as **mídias** constituem um dos elementos mais importantes deste universo, especialmente as mídias digitais e as redes telemáticas, que tendem a penetrar, com grande impacto e consequências ainda desconhecidas, nas estruturas simbólicas da sociedade, e no cotidiano das crianças [...].

Muitos pais ainda são alheios aos conteúdos que os filhos estão acessando, por não terem conhecimento sobre os perigos que trazem diversos programas. Logicamente, não se aconselha, manter a criança numa redoma, longe de tudo e de todos, porém não se deve permitir que ela tenha acesso a tudo que deseja, de acordo com seus interesses, necessidades e intenções. Mantê-los em casa, na companhia de um eletrônico, não é garantia de que estarão seguros e livres do perigo que enfrentariam se tivessem na rua.

Tema 04 - A percepção dos pais sobre os reflexos das novas tecnologias na formação da criança

A criança em fase de desenvolvimento adquire os comportamentos e experiências mais visíveis no seu convívio social. Grosso modo, os programas que ela tem acesso, também servirão de suporte para o seu desenvolvimento. Dessa forma, é relevante que os pais saibam distinguir como cada um ajudara ou não a criança a se desenvolver e formar a sua identidade.

Por isso, esse tema contempla a percepção dos pais a respeito dos programas que eles consideram importantes para o desenvolvimento das crianças. Além de investigar como as novas tecnologias têm influenciado o dia a dia da criança, mudando comportamento, vida social, e costumes. Na mídia circula um leque de conteúdos possíveis e inimagináveis, que podem interferir nos valores, comportamentos, aprendizagem entre outros aspectos. Sobre esse item a mãe 1 revela:

Programas educativos, entretenimento adequado, pesquisas, jogo da memória, caça-palavras, que envolve duas ou mais pessoas permitindo assim a interação com grupo, nos quais eu e o pai

procuramos interagir brincando com eles, e ao mesmo tempo trabalhando a memória e outras habilidades deles, e com isso vamos ensinando eles a se alegrar quando ganhamos e aceitar quando perdemos e trabalhar a superação (MÃE 1 – 2016).

De acordo com a percepção da mãe 1, os programas que considera mais importante para o desenvolvimento do seus filhos são aqueles que desenvolvem o raciocínio, aprendizagem, como jogos eletrônicos que promovam a interação com outras crianças e com os próprios pais, ocasião em que eles aproveitam para construir valores positivos, vibrando com os avanços e vitórias, como também aceitando os insucessos, trabalhando a ideia de que nem sempre é possível vencer.

Ao jogar a criança tende a experimentar várias sensações, desde a euforia e satisfação diante do resultado favorável, como também o conformismo perante o resultado insatisfatório, inferindo valores que nortearam a conduta da criança na vida, visto que nem em todas as circunstâncias nos deparamos com situações favoráveis, sendo indispensável no dia a dia, a superação das adversidades.

Os jogos são vistos como fabuloso portal para o futuro, que ensina crianças e jovens a lidar com a realidade virtual no ciberespaço – cujo treinamento desenvolve sua capacidade perceptomotora e sua competência social além de dar a eles um maior senso de agente de controle sobre um ambiente digital em rápida transformação, conferindo-lhes, assim maior poder sobre sua própria vida (BUCHT, 2002, p.45).

O jogo eletrônico, além da dimensão pedagógica, quando utilizado em linguagem adequada para faixa etária da criança, estimula várias habilidades, pode auxiliar nas funções importantes do desenvolvimento cerebral, como raciocínio lógico, tomada de decisões, desenvolver a concentração, coordenação motora, além de consistir num meio interativo, em que a criança por meio de estratégias pode interferir no resultado final.

Vale salientar, que o jogo perde esse caráter formativo, se os conteúdos forem violentos, sexistas racistas ou se o tempo de uso causar vícios, agressividade ou comportamentos antissocial, tornando danoso para formação da criança.

Sobre a importância dos programas para o desenvolvimento da criança, a mãe 2 argumenta da seguinte maneira:

Assim, mais os infantis né! Porque tem alguns que servem assim pra aprender alguma coisa no dia a dia como por exemplo, é [...] a Dora, às vezes ensina e conta aquelas historinhas né, que às vezes a menina assiste e repete, esses tipos assim de programa. No caso do Raul Gil, que tem o programa das crianças que cantam, às vezes serve como incentivo, às vezes a menina fica dizendo que quer ser cantora, essas coisas. (MÃE 2 -2016).

Denota-se na fala da entrevistada que os desenhos animados e os programas de entretenimento são benéficos para o desenvolvimento da criança, porque permite que a criança reproduza as histórias que assiste, ajuda desinibir-se, e a desenvolver suas habilidades, uma vez que ela já idealiza seguir a carreira de cantora, pelo fato de ver outras crianças cantando no programa de TV. A criança usa a mídia por vários motivos, também porque se identifica com as ideias que ela transmite, das quais se apropria e tendem a repetir. “Muitas pessoas que lidam com crianças notam também que elas muitas vezes copiam o que veem na televisão ou no cinema” (BUCHT, 2002, p.207).

Ainda no que tange a esse tema, a mãe 3 expõe em sua fala:

Alguns desenhos, jogos e músicas. Porque existem alguns desenhos educativos como sabemos, como também jogos que trabalham muito o raciocínio lógico da criança e alguns vídeos que também desenvolvem o dia a dia dele, como no meu caso o meu filho, ele usa os vídeos que ele vê para usar no cotidiano (MÃE 3- 2016).

A fala das mães 1 e 3, apresenta pontos similares quando ressaltam a importância dos jogos, pois desenvolvem a capacidade de raciocínio, além dos programas com teor educativos cuja finalidade são promover aprendizagem, além dos vídeos ou tutoriais, os quais ensinam a executar diversas atividades no dia a dia.

A criança se constrói em sociedade e a mídia procura expressar os anseios, ideais, crenças valores e modos de vida vivenciados em cada sociedade. Assim, o que a criança tem acesso por intermédio dela poderá influenciar a criança seja no comportamento, na vida social, na aprendizagem, ou demais aspectos do seu desenvolvimento.

Em relação a essas influências na vida criança, a mãe 1 relata que:

Com o nosso acompanhamento, o que eles tem tido acesso ajuda, despertando a curiosidade, adquirindo conhecimento e permitindo a interação, trabalhando a timidez, na desenvoltura e no convívio com outras crianças que usam os eletrônicos, porque senão dermos acesso aos nossos filhos usarem os aparelhos eletrônicos os outros que possuem ficam tipo os chamando de pobre, bobo, coitado e outros adjetivos que só vindo para crer (MÃE 1- 2016).

De acordo com os argumentos acima, os conteúdos ou programas acessíveis aos filhos, tem reunidos atributos considerados positivos para a formação dos filhos. Segundo a entrevistada vários progressos foram detectados, como interação com os pares, aprendizagem e desenvoltura nas relações interpessoais. Contudo, ganha notoriedade sua fala quando menciona que, as crianças que possuem aparelhos eletrônicos, excluem aquelas que não têm, esnobam ou as denominam com adjetivos discriminatórios.

A partir dessa argumentação é possível compreender que fazê-los sentirem-se incluídos à turma foi o motivo pelo qual os seus filhos passaram a fazer uso desses dispositivos. Isso revela o quanto o consumismo tem atraído o público infantil, as grandiosas estratégias de marketing, exercem forte poder sobre as crianças, as induzindo a comprar tal produto, caso contrário, não serão aceitas como membros do grupo.

As crianças usam a mídia, entre outras razões, porque elas acham-na divertida, excitante e imaginativa, e porque passam por experiências de aprendizado. Sentem também que a mídia as faz “sentirem-se incluídas” em meio às pessoas e aos acontecimentos, o que algumas vezes leva a formação de amizade [...] (BUCHT, 2002, p.79).

A criança que nos atuais não tem acesso ao grande aparato tecnológico, ao menos os mais populares, como TV e celular, sentem-se excluídas do convívio social, uma vez que a maioria dos assuntos ou brincadeiras do público infantil é proveniente da cultura midiática. Isso por vezes, desencadeia em sérios problemas para as crianças, podendo ocorrer sensação de infelicidade, desinteresse pela escola ou pelo convívio com outras crianças.

A mãe 2, revela em sua fala, que alguns vídeos que sua filha assiste, tem despertado a vaidade, desejando se arrumar conforme as instruções vistas nos vídeos. Isso é exposto no depoimento que segue:

Eu percebo que alguns vídeos que a minha filha assiste tem despertado o interesse dela para se arrumar igual às mocinhas, ele já fica querendo usar maquiagem e arrumar o cabelo do jeito que vê nos vídeos (MÃE 2 – 2016).

A mídia tem influenciado a criança de tal maneira o comportamento das crianças, que desde muito cedo, elas têm abandonado parte das brincadeiras infantis, passando a se comportar como pessoas adultas embora sem ter atingido a maturidade biológica. Esse rompimento com o mundo infantil de forma extemporânea tem comprometido a sua maturação, uma vez que precisam passar por todos os estágios de desenvolvimento, para viver no mundo dos adultos.

O desenvolvimento da criança depende de um processo de maturação do organismo como um todo. Esta concepção se apoia na ideia de que a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual: eles existem já na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir. (REGO, 2004, apud VYGOTSKY, 1984, p. 26).

Sob esse viés, a criança adquirirá a sua maturação biológica, mediada proporcionalmente pela interação com o meio cultural.

Já a mãe 3, é contundente ao relatar que percebe essa influência da mídia no convívio social, visto que seu filho, muitas vezes prefere ficar interagindo com os eletrônicos à brincar com os amigos, ou fazer um programa em família.

De uma forma ou de outra a mídia influencia, e no caso do meu filho, ela influencia muito na vida social. Porque assim, principalmente o de nove anos, ele muitas vezes deixa de se divertir, de interagir com os colegas, de praticar esportes pra querer ficar em casa conectado a um jogo, ou a algum programa que ele goste [...] e aí quando eu vou pedir, ou convidá-los para sair até em família mesmo, ele diz que é chato, que prefere ficar em casa, mas muitas vezes eu levo contra vontade dele (MÃE 3 – 2016).

A criança gosta de tecnologia, independente da idade, classe social, ou cultura. Assim, ficou quase impossível lhes proporcionar um atrativo pelo qual elas despertem mais interesse do que as “telinhas”. Cada vez mais elas perdem o gosto pelo convívio social, preferindo sempre um amigo eletrônico: TV, computador, *tablet* ou videogame.

Impedir que as crianças assistam televisão, usem o computador, celular ou videogame consiste nos dias de hoje, um grande desafio para os pais. Com o propósito de ajudar os pais a administrar essa realidade, e tornar o convívio social e familiar mais prazeroso para a criança, Azevedo *et. al*, (2016, p.3) recomenda: “Desconectar. Dialogar. Aproveitar oportunidades aos finais de semana e durante as férias para conviver com a família, com amigos e dividir momentos de prazer sem o uso da tecnologia, mas com afeto e alegria”.

O fato é que a criança hoje pouco interage na rua ou nas praças com os colegas, fazendo suas próprias descobertas, explorando o lugar onde vive, inventando e reinventando brincadeiras. A tendência é que esse uso compulsório da tecnologia, cause o isolamento, a individualização e uma série de transtornos ao desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e afetivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia eletrônica tem se configurado como o grande diferencial nos dias atuais, estando presente nas mais diversas instâncias da sociedade, a qual passou a ser altamente dependente das ferramentas eletrônicas. Logo, tem se tornado indispensável nos dias atuais, dada a sua capacidade de cooperar com os usuários na realização de suas atividades diárias. Não obstante a essa novidade, as crianças da geração atual, nasceram imersas na sociedade tecnológica e manipulam os meios eletrônicos, ou navegam no mundo virtual com surpreendente autonomia.

Nas reflexões desenvolvidas nesse estudo monográfico, buscou-se analisar como as mídias eletrônicas, por serem tão presentes na vida da criança, tem influenciado na sua formação, e como essas influencias, sendo benéficas ou não, tem refletido no comportamento, na aprendizagem e em sua vida social.

Com esse estudo, foi possível refletir sobre os novos dispositivos eletrônicos e como estão cada vez mais presentes no cotidiano das crianças, uma vez que esse uso é introduzido geralmente desde o ambiente familiar. Em virtude disso, cada vez mais cedo as crianças começam a utilizá-los, fato que causa admiração aos adultos, pela facilidade e habilidade com que aprendem a manusear tais tecnologias, muitas vezes sem a instrução de um adulto, evidenciando que a criança está predisposta a novas formas de aprender.

A partir das experiências relatadas pelas professoras pesquisadas, ficam expressas as influências da mídia na formação do aluno, ora tidas como positivas, quando estes utilizam os recursos midiáticos como ferramentas para obter informação e conhecimento, ora como negativa, quando reproduzem um comportamento indesejado, agressivo e hostil com os colegas, pelo fato de imitarem o que observa, nos conteúdos midiáticos que tem acesso.

Outro fato evidenciado foram as mudanças de hábitos ocasionados pelo excesso de tempo que as crianças passam interagindo com os eletrônicos, abdicando de sono, refeição e lazer, bem como comprometendo a saúde do corpo e o desenvolvimento

mental, o que tem afetado diretamente o processo educativo, reduzindo acentuadamente a capacidade de raciocínio e a concentração no momento dos estudos.

As docentes ainda argumentaram que diante de toda facilidade, atração e desenvoltura demonstrada pelas crianças quanto aos fenômenos comunicativos, é interessante que a escola conquiste esse público e tornem essas habilidades aliadas as práticas pedagógicas, sintonizando-as ao processo de ensino-aprendizagem. Contudo, esse processo de inserção não pode ocorrer de forma aleatória, sendo necessário planejamento de ações que tenha como finalidade uma aprendizagem significativa.

A infância é a fase do cuidado, da atenção, e cabe a família como primeira instituição socializadora garantir que as crianças tenham contato com conteúdos benéficos cujo teor os ajude a desenvolver-se de forma plena. De modo que o seu uso deve ser acompanhado pelos pais ou responsáveis, levando em consideração não tão somente a quantidade, ou seja, o tempo que as crianças passam expostas em contato com os conteúdos oferecidos nesses dispositivos eletrônicos, como também é salutar que se conheça a qualidade dos programas que nos dias de hoje conquista cada vez mais o público infantil

A partir da percepção dos pais, pode-se concluir que os conteúdos que circulam nas mídias eletrônicas, exercem poder sobre as crianças, podendo desenvolver diversas habilidades e valores positivos por meio dos jogos eletrônicos, desenhos animados, vídeos e programas infantis, entre outros. Porém, é preciso que os pais sejam vigilantes e cautelosos, uma vez nem toda programação e conteúdos dirigidos ao público infantil são de fato benéficos à criança.

Como os pais abordam em suas falas, alguns desenhos e vídeos têm influenciado de forma indesejada no comportamento, despertando o interesse por adereços impróprios para a idade da criança, como também tem causado vícios, isolamento e individualização. O que justifica a necessidade de um acompanhamento em loco dos

pais, verificando quais valores, costumes, ideias, comportamento e aprendizagens esses conteúdos abordam.

Portanto, a mídia eletrônica tem se configurado como ferramenta que exerce grande fascínio e poder sobre as crianças, influenciando no desenvolvimento físico, social, psíquico, afetivo e intelectual, na personalidade da criança, que está apenas no começo de sua construção, além da capacidade de concentração e raciocínio.

REFERÊNCIAS

ALEGRIA, João. **Comunicação e educação**: diferentes contextos pedagógicos da produção e da recepção de conteúdos, linguagens e processos de mídia.

Disponível em:<<http://sites.google.com/site/sitiodojoaoalegria/enc01>>

Acesso em: 10/04/16

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio. **A relação entre pais e escola**: A influencia da família no desempenho escolar do aluno - Campinas, SP : [s.n], 2014.

Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000943944>

Acesso em: 10/ 03/ 2017.

ARAUJO, Maria de Fátima. **Paradoxos da família contemporânea**. Psicol. Soc. Florianópolis, v.23, n.2, agosto de 2011.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n2/a25v23n2.pdf>> Acesso em: 07/03/2017

ARAUJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia**: um olhar crítico. São Paulo : Contexto, 2009.

AZEVEDO, Alda Elizabeth Iglesias. **Saúde de crianças e adolescentes na era digital**. Manual de orientação departamento de adolescência, nº 1, Outubro de 2016.. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf> Acesso em : 10/11/ 2016

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BELLONI, Maria Luiza. **Infância, mídia e educação**: revisando o conceito de socialização. Perspectiva, Florianópolis, v 25, n.1,p.57-82, jan./jun. 2007.

Disponível em:< <http://www.perspectiva.ufsc.br>> Acesso em: 25/10/2016

BELLONI, Maria Luiza; GOMES, Nilza Godoy. **Infância, mídia e aprendizagem**: Autodidaxia e colaboração. *Educ. Soc.*, Campinas, vol.29, n.104- Especial, p.717-746, out. 2008. Disponível em:< <http://www.cedes.unicamp.br>

Acesso em: 05/11/2016

BUCHT, Catharina; FEILITZEN Cecília Von. **Perspectiva sobre a criança e a mídia**. Brasília: Unesco, SEDH/ Ministério da Justiça, 2002. 316p.

FERREIRA, Mayra Fernanda. **A (in)formação da infância na cultura de mídia tecnológica**. Unesp- 2016. Disponível em:

<http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/0/06/19_A_informacao_da_infancia_-_Mayra.pdf Acesso em: 06/04/2016

GESELL, Arnold. **A criança dos 5 aos 10 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você precisa saber sobre mídia** / Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GUARESCHI, Pedrinho. **Psicologia social crítica**. 3 ed. Porto Alegre. 2005.

LAKATOS, E. M.; MARKONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010

MORAES, Ubirajara Carnevale. **Tecnologia educacional e aprendizagem: o uso dos recursos digitais**. São Paulo: LivroPronto, 2008. 280p.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, Adriana Alves. **A influência da mídia na educação**. 2011. Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Instituto a voz do mestre. Disponível em <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K218209.pdf> Acesso em: 09/09/2015

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Vozes, Petrópolis-RJ, 2008.

PEREIRA, Maria Cristiane Fernandes. **Mídia e infância: a influência dos meios de comunicação no desenvolvimento infantil**. 2008. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/5965577-Midia-e-infancia-a-influencia-dos-meios-de-comunicacao-no-desenvolvimento-infantil.html>> Acesso em: 24/04/2016

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma Perspectiva Histórico Cultural da Educação**. 16 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. TERNUS, René. **Relações Complicadas**. 1 ed. Chapecó: Porto Novo, 2004.

SANTOS, Ana Luiza Roso; GARGHETTI, Francine Cristine. **Influência da mídia na educação da criança de 6 a 8 anos**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/serpinf/2014/assets/03.pdf>> Acesso em: 17/05/ 2016.

SILVA, José Amiraldo Alves da. **Formação, produção de saberes e da identidade docente: desafios e possibilidades de redimensionamento das práticas pedagógicas**. João Pessoa, 2013. 367 p. Tese (Doutorado). PPGE-UFPB.

TIBA, Içami. **Quem ama educa! formação de cidadãos éticos**. São Paulo: Integre Editora, 2012.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 8.ed.- São Paulo: Cortez, 2006. Biblioteca de Educação – Série 1- Escola; v.3

APÊNDICE

APÊNDICE A - Instrumento de pesquisa

Este instrumento esta sendo apresentado com parte integrante da monografia que tem como tema: “A influencia das novas tecnologias na formação da criança”. Apresentado a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG no curso de licenciatura em pedagogia pela aluna Mônica Suzel de Oliveira, tendo como professor orientador o Professor Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

Entrevista com Professores

Tema 01 - A mídia e sua interferência no campo educacional

1- No dia-a-dia em sala de aula é possível identificar algum comportamento do educando considerado positivo ou negativo, associado á exposição aos meios midiáticos? Justifique.

2- A escola se preocupa em orientar os discentes a fazerem uso dos recursos tecnológicos de forma proveitosa e responsável? Como isso ocorre?

Tema 02 - O uso da mídia no processo de ensino-aprendizagem

3- Quais estratégias podem ser adotadas pela escola com a finalidade de inserir a mídia como instrumento aliado ao processo de ensino-aprendizagem?

Entrevista com Pais

Tema 03 - Nível de conhecimento dos pais sobre os conteúdos acessados

1-Quais recursos tecnológicos seu filho tem acesso? Em quais lugares ele utiliza?

2- É estipulado tempo e horário para que aos seus filhos usem as ferramentas tecnológicas? Quem os acompanha?

3- Você utiliza algum critério para selecionar os programas adequados e permitidos para os seus filhos terem acesso? Justifique.

Tema 04 - A percepção dos pais sobre os reflexos das novas tecnologias na formação da criança.

4- Quais os programas você considera importante para o desenvolvimento de seus filhos? Justifique.

5- Os programas aos quais eles têm acesso influenciam de que forma no comportamento, na vida social, na aprendizagem e nos costumes?